

31/10/2019

**Grande Imprensa**

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Mergulho no ensino médio do DF](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Esforço integral](#)

[Base curricular mais próxima das salas de aula](#)

[Doria promete ampliar ensino integral, mas reduz verba de programa](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[A dependência da internet](#)

[Maia dá pacote social a grupo de Tabata](#)

[MEC promete Enem neutro após polêmica](#)

[Educação](#)

[MÁ QUALIDADE DO ENSINO BÁSICO AFETA FACULDADES PRIVADAS](#)

**O GLOBO - RJ**

[PERSONALIZADO](#)

**Imprensa Estadual**

**FOLHA DE BOA VISTA - RR**

[Roraima tem aumento de R\\$ 3,4 milhões do FPE](#)

**MEIO NORTE - PI**

[FUTURE-SE, Medicina & Engenharias](#)

**Agências de notícias e sites**

**AGÊNCIA GLOBO**

[O BRASIL NÃO PODE PERDER O BONDE DA NANOTECNOLOGIA](#)

[EaD, parte 3: universitários apontam diferenças entre versões à distância e presencial do mesmo curso](#)

**G1**

[Após 8 meses de avaliação, Ministério da Economia libera verba extra para o CNPq pagar bolsas de pesquisa](#)

**METRÓPOLES**

[UnB negocia o pagamento da dívida de R\\$ 218 milhões com a CEB](#)

**PORTAL ISTOÉ**

[Inep lança catálogo online das escolas de educação básica do país](#)

**UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Estes sites buscam bolsas com até 70% de desconto para você fazer faculdade](#)

**Agências de notícias e sites**

**AGÊNCIA CÂMARA**

[Comissão discute orçamento para concessão de bolsas de pesquisa](#)

**RONDONIA AO VIVO**

[Inscrições para o Mestrado em Direitos Humanos podem ser feitas até o dia 13](#)

**UFSC**

[Estudo desenvolvido na UFSC revela relação de colesterol alto com depressão e perda de memória](#)

**G1**

[TRF-4 nega recurso que pedia suspensão de 48 novos cursos de Direito no país](#)

**Imprensa Estadual**

**DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO**

[Pesquisadores apontam soluções para a saúde pública de RO](#)

**FOLHA DE BOA VISTA - RR**

[Com voto no papel, UFRR escolhe novo reitor](#)

## **Agências de notícias e sites**

### **BAHIA NA POLÍTICA**

[UFRB abre inscrição para Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas](#)

### **PORTAL FATOR BRASIL**

[Programas de Pós-Graduação da área de Exatas no Centro Técnico Científico da PUC-Rio](#)

### **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

[Instituto Militar de Engenharia quer aderir ao Future-se](#)

[Veja os projetos selecionados para pós-graduação no exterior](#)

[Comissão Fulbright seleciona tese para bolsa de pós-doutorado](#)

### **G1**

[Programa Centelha Amazonas prorroga prazo para inscrições de projetos inovadores](#)

[Quase 70% dos inscritos no Enem 2019 na PB foram isentos da taxa de inscrição](#)

[Estudantes da Uespi de Picos bloqueiam BR-316 em protesto por falta de professores](#)

### **METRÓPOLES**

[Ministro da Educação assina acordo para criar cinema acessível](#)

### **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Nós nos preparamos para o pior no caso da Argentina, diz Bolsonaro](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **Mergulho no ensino médio do DF**

Para que a população do Distrito Federal possa aprender com as boas iniciativas de seus colégios, cobrar melhorias e ter embasamento para tomar decisões, é essencial que estejam disponíveis, com clareza, números, colocações, avaliações e observações sobre as instituições. A fim de tornar acessível este conhecimento, o Correio Braziliense lança amanhã o projeto especial Correio nas Escolas que reúne, em um único portal, mapa interativo com informações sobre 235 escolas de ensino médio de Brasília, relatos de leitores em formato de vídeos, áudios, textos e fotos e linha do tempo com resgate de publicações do Correio acerca da educação no DF, além de 20 reportagens.

Idealizado e coordenado pela jornalista Ana Paula Lisboa, o especial reúne matérias produzidas por ela e pela jornalista Thays Martins, em portal com design e desenvolvimento de Adalberto Sampaio. Subeditora do Eu, Estudante e do caderno Trabalho & Formação Profissional e colaboradora do jornal desde 2012, Ana Paula foi selecionada para receber bolsa do International Center for Journalists (ICFJ) em parceria com o jornal The Wall Street Journal.

Das 20 matérias publicadas na plataforma, quatro tratam dos critérios de qualidade para um bom ensino médio; dos rumos dessa etapa de ensino com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a reforma do ensino médio; da realidade da capital federal; e do que precisa melhorar na educação brasileira. As outras 16 reportagens destacam o que tem dado certo na rede pública, ao traçar o perfil de 16 colégios do DF.

A triagem teve como ponto de partida as melhores colocadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018 de cada uma das 14 Coordenações Regionais de Ensino da Secretaria de Educação. No entanto, se a pontuação no Enem fosse o único critério, as reportagens ficariam restritas a colégios militares, escolas do Plano Piloto e câmpus do Instituto Federal de Brasília (IFB). Para evitar a concentração na área central de

Brasília, foi escolhida outra tática. Às 14 escolas de cada regional de ensino, foram somadas as unidades do colégio militar e do IFB com melhor posição no Enem de 2018.

## Projeto selecionado

O portal Correio nas Escolas é produto de bolsa voltada a inovação no jornal do ICJF, conquistada por Ana Paula Lisboa após participação em seminário sobre jornalismo e visualização de dados, engajamento do público, ferramentas digitais, integração com dispositivos móveis e introdução à inteligência artificial. Entre 600 candidatos de todo o mundo inscritos para participar do curso, o ICJF selecionou cerca de 50 para o treinamento de dois dias.

Com o término das aulas, foram oferecidas cinco bolsas, de US\$ 1 mil cada, para financiar projetos de jornalismo de dados. Inspirada pelo seminário e pela trajetória voltada ao jornalismo de educação, a jornalista idealizou uma plataforma interativa com o mapeamento das escolas do DF e foi uma das cinco escolhidas para o custeio. O propósito de interatividade do projeto não poderia deixar o público e a comunidade de fora da colaboração. Foi daí que surgiu a combinação entre relatos de leitores, reportagens aprofundadas e dados dos colégios, desde notas e colocações, até informações de infraestrutura.

## Por que ensino médio?

A etapa final da educação básica é o foco do projeto Correio nas Escolas porque representa a fase com maiores taxas de evasão de alunos, distorção idade-série e pior desempenho acadêmico na educação básica brasileira. As dificuldades trazidas do ensino fundamental pelos estudantes são intensificadas no ensino médio. Assim como as outras fases da educação básica, a etapa merece atenção, estímulo e valorização. Algo fundamental para o desenvolvimento do país, pois é o ensino médio que permite acesso ao ensino técnico e ao ensino superior e, conseqüentemente, a melhores emprego e renda.

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL

### Esforço integral

#### São Paulo pode aprender com Pernambuco vantagem de jornada mais longa no ensino

A introdução do período integral na rede estadual de ensino de São Paulo ilustra bem o fenômeno das conseqüências não pretendidas de políticas públicas em teoria adequadas. Por que uma medida tida e havida como benéfica termina enfrentando resistência nas escolas?

Há consenso de que manter alunos por mais horas no colégio traz ganhos positivos. O tempo extra pode ser empregado para projetos interdisciplinares, aulas de reforço ou atendimento individual daqueles estudantes que se atrasam.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/10/esforco-integral.shtml>

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

### Base curricular mais próxima das salas de aula

#### Desafio agora é a formação adequada dos professores

A fase de reelaboração curricular da educação infantil e do ensino fundamental foi encerrada com a aprovação dos currículos dos estados do Amazonas e do Rio de Janeiro. Assim, o Brasil possui agora os 27 referenciais curriculares estaduais alinhados à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) —e isso é um marco por diversos motivos.

Todos os estados firmaram regime de colaboração —alguns, como Mato Grosso do Sul, com 100% de adesão dos municípios. No total, participaram dos processos de consultas públicas (que foi descentralizado, cada estado fez o seu) mais de 3.600 municípios, ou 80% do total, de acordo com o Ministério da Educação. Foram feitas mais de 5 milhões de contribuições online.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/10/base-curricular-mais-proxima-das-salas-de-aula.shtml>

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Doria promete ampliar ensino integral, mas reduz verba de programa**  
**Gestão do tucano diz que valores podem ser revistos e repostos, diante da boa interlocução do governo**

São Paulo

Após prometer ampliar o ensino em tempo integral para cem escolas da rede estadual paulista, o governo João Doria (PSDB) enviou à Assembleia Legislativa uma proposta de Orçamento que prevê uma verba menor que a deste ano para o programa.

A principal despesa que a ampliação da jornada demanda é com o pagamento de professores, uma vez que eles recebem uma gratificação equivalente a 75% do salário ao participar da iniciativa.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/doria-promete-ampliar-ensino-integral-mas-reduz-verba-de-programa.shtml>

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

### A dependência da internet

Internet assumiu contornos de mundo paralelo, com facilidades e oportunidades, mas também com riscos e problemas.

Pesquisa pioneira da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) avaliou como o uso da internet afeta o relacionamento, a rotina e as emoções dos jovens brasileiros. Após medir o tempo gasto com a internet e o seu impacto sobre o cotidiano dos usuários, o estudo concluiu que 25,3% dos entrevistados são dependentes da web.

O resultado deve servir de alerta para todos, sejam pais, filhos ou profissionais da educação, da medicina e também das áreas de tecnologia. Com frequência, verifica-se um uso não saudável dessa realidade que há muito deixou de ser um simples instrumento tecnológico, para assumir contornos e proporções de um verdadeiro mundo paralelo, com incríveis facilidades e oportunidades, mas também com muitos riscos e problemas.

O estudo foi feito com jovens de 15 a 19 anos de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Vitória (ES). Eles responderam a um questionário utilizado internacionalmente para verificar o vício digital, o Teste de Dependência de Internet (ou Internet Addiction Test, em sua versão original, em inglês). “Como a amostra pesquisada é grande, é um estudo representativo da realidade dos centros urbanizados brasileiros”, afirma Hermano Tavares, coordenador do Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso, ligado ao

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPq-HC) da Universidade de São Paulo.

A qualificação de dependência é fruto da observação de um conjunto de fatores, relacionados ao tempo de uso e às reações envolvendo a internet. Por exemplo, se há instabilidade emocional ou irritabilidade quando o tempo de uso de internet é diminuído.

Uma das formas de dependência é o vício em jogos online. Os sintomas são variados: comportamento agressivo, queda de rendimento na escola, ansiedade e atitudes antissociais. “É triste abrir a porta do quarto do filho, saber que ele tem a oportunidade de frequentar tantos lugares e vê-lo só enfiado em casa”, disse ao Estado uma mãe cujo filho de 16 anos é viciado em jogos.

A dependência tecnológica aumenta a incidência de transtornos mentais. Segundo George Nunes Bueno, pesquisador da Ufes e um dos responsáveis pelo estudo, a proporção de jovens com sintomas de ansiedade no grupo de dependentes tecnológicos (34%) é o dobro da verificada entre não dependentes (17%).

Outro sintoma da dependência, que causa preocupação nos pais, é a apatia que os filhos demonstram com qualquer atividade que não esteja relacionada ao uso da internet. “Se ele não pode estar no computador, fica deitado na cama e dorme o dia todo”, disse o pai de um jovem de 23 anos. “Parece que não tem uma motivação na vida, não consegue tomar decisões”, relatou outro pai.

Estão em estudo as possíveis causas da dependência da internet. Há forte correlação entre solidão e baixa autoestima com uso problemático da web. “O número de dependentes é maior entre os que dizem usar a internet para se divertir, passar tempo livre ou que considera a internet uma companhia”, diz Nunes Bueno.

Sabe-se também que muitos jovens buscam suprir com a internet carências do mundo real. “A autoimagem é muito importante na adolescência e muitos encontram nas redes sociais a aprovação e a popularidade que não encontram fora da internet”, disse Sheila Niskier, médica do adolescente da Universidade Federal de São Paulo. “Muitas vezes o uso da internet está preenchendo um vazio na família”, afirmou.

A internet gera oportunidades, mas também traz novos desafios. Com muitas dessas questões ainda sem resposta, é preciso acompanhar de perto o mundo digital e seus efeitos. A tecnologia deve ser auxílio, e não empecilho, para o desenvolvimento saudável das novas gerações. Há ainda muito a estudar, a pesquisar e a desenvolver – e seria tremendamente empobrecedor adotar uma postura defensiva diante das novas

tecnologias. De toda forma, o que já se sabe desaconselha qualquer tipo de deslumbramento ingênuo com a internet. Seu aproveitamento ótimo exige maturidade.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

### **Maia dá pacote social a grupo de Tabata**

### **Parlamentares escalados pelo presidente da Câmara para discutir pautas de combate à pobreza apresentaram propostas a líderes da Casa**

BRASÍLIA

Escalado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), um grupo coordenado pela deputada Tabata Amaral (PDT-SP) apresentou a líderes da Casa, anteontem, uma série de propostas de combate à pobreza, com ações em setores como educação, trabalho, geração de renda e saneamento básico. A iniciativa é uma tentativa de Maia para buscar protagonismo na agenda social no momento em que o governo de Jair Bolsonaro se prepara para enviar ao Congresso medidas amargas, com os pacotes fiscal e administrativo, levando adiante o seu plano de ajuste e reforma do Estado.

Sem detalhar a origem dos recursos, as propostas estão divididas em cinco eixos – distribuição de renda, incorporação de beneficiários de programas sociais no mercado de trabalho, incentivo à formalização de empregos, expansão do atendimento de saneamento básico e melhora da gestão de políticas públicas. Os projetos de lei ainda não foram apresentados.

“O Executivo mal consegue tocar a agenda econômica, mas não tem absolutamente nada quando a gente fala de agenda social”, disse Tabata. Questionada se negociará com o governo apoio a essa pauta social, a deputada afirmou que esse papel caberá ao presidente da Câmara. Além de Tabata, participaram do grupo de trabalho o deputado Felipe Rigoni (PSB-ES) e o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE).

Uma das principais medidas do pacote é incluir na Constituição o programa Bolsa Família, como já ocorre hoje com o salário mínimo. Outros ajustes propostos são a atualização do cálculo da linha de extrema pobreza, o aumento nos valores dos benefícios e a proibição de contingenciamento dos investimentos do programa. As mudanças no Bolsa Família teriam impacto de R\$ 9,10 bilhões ao ano.

Após articular a aprovação da reforma da Previdência, Maia montou grupos de trabalho na Câmara para discutir uma agenda voltada ao social e procura fazer um contraponto ao presidente Bolsonaro. “Eu acho que o nosso tempo está correndo. Temos aí uma desigualdade que aumentou, a pobreza que aumentou e estamos vendo crises pela América do Sul”, disse Maia ao Estado. “O Brasil, que é um País mais pacífico que outros, tem a oportunidade de reconstruir a sua base na relação da política com a sociedade em outro patamar.”

O grupo coordenado por Tabata propõe, ainda, alterações no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), como vincular sua remuneração a uma taxa de mercado, além de complementação do governo para trabalhadores que ganham até 1,5 do salário mínimo – neste caso, não há previsão de impacto no Orçamento.

Em relação à inclusão no mercado de trabalho, o plano prevê medidas para combater a evasão no ensino médio e facilitar o acesso de jovens de baixa renda ao crédito educativo. Há também propostas no sentido de promover a integração do novo ensino

médio, com a Lei do Jovem Aprendiz.

A deputada não estima um prazo para a aprovação das propostas. Na sua avaliação, há disposição do Congresso para assumir uma agenda social, que representa uma pauta positiva. Para acelerar a tramitação, a ideia é formar uma comissão especial para cada um dos cinco pilares do plano. “O presidente Rodrigo Maia já começou a conversar com lideranças para ver de onde virá o dinheiro, de forma também a conciliar com a PEC do deputado Pedro Paulo (da regra de ouro)”, disse.

Tabata afirmou que ainda pretende conversar com o relator do marco do saneamento básico, deputado Geninho Zuliani (DEM-SP), para incluir algumas de suas propostas no projeto que já está em discussão em comissão da Câmara.

Em julho, Maia defendeu a necessidade de o País aprovar medidas que evitem o que chamou de “colapso social” e anunciou a criação do grupo de trabalho para discutir propostas nas áreas de educação, emprego, renda, saúde e parcerias público-privadas.

Tabata afirmou, porém, que o plano começou a ser articulado três meses antes, em abril. Naquela época, a deputada protagonizou um embate com o então ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, na Comissão de Educação da Câmara, a quem acusou de não ter apresentado projetos para a área.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **MEC promete Enem neutro após polêmica**

#### **Para professores de cursinhos e técnicos do Inep, expectativa é de que exame traga questões que se distanciem de interpretação política**

Atendendo ao pedido do presidente Jair Bolsonaro, o Inep, órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), promete que a prova deste ano será “neutra” e vai trazer apenas questões que “não tirem o foco do conteúdo escolar”. Para professores de cursinhos e técnicos do órgão, a expectativa é a de que o exame traga questões que se distanciem de uma interpretação política ou que abordem minorias, mas temem interferência ou uma mudança no estilo da proposta de Redação.

A preocupação se deve ao fato de que a definição da proposta de Redação é mais rápida e segue um protocolo mais simples do que a elaboração e seleção das 180 questões. O tema é escolhido em consenso por especialistas selecionados pelo Inep em um processo que começa cinco a seis meses antes do exame, quando os assuntos são analisados. A decisão final é tomada em maio e junho.

O primeiro Enem sob a gestão Bolsonaro começa no domingo. Mais de 5 milhões de pessoas estão inscritas e devem realizar o 1.º dia de prova, com 90 questões de Linguagens, Ciências Humanas e a Redação. Presidente do Inep, Alexandre Lopes disse ter recebido do ministro da Educação, Abraham Weintraub, a recomendação de entregar um exame “equilibrado”. “No ano passado, uma questão gerou polêmica e tirou o foco do que importava.” Após a realização do Enem de 2018, dias após ganhar a eleição, Bolsonaro criticou a questão que mencionava um dialeto usado por gays e travestis.

Lopes garantiu que o presidente e o ministro não tiveram acesso prévio à prova e também que a determinação do presidente será seguida. “Não vão fazer uma prova de direitos humanos, mas uma que percorre os conteúdos escolares que devem ser

cobrados. Se a questão envolve direitos humanos, entrará desde que bem formulada e não tire o foco do conteúdo. A contextualização é livre, mas não se pode errar a mão. Afinal, a gente quer avaliar o conhecimento do aluno ou discutir temas sensíveis?”

O Estado apurou que uma comissão, criada em março, identificou questões com “abordagem controversa e teor ofensivo a determinados grupos sociais” e recomendou que não fossem usadas. Marcus Vinicius Rodrigues, que era presidente do Inep na época em que a comissão foi instituída e fez a varredura nas questões do Banco Nacional de Itens (BNI), diz que a equipe encontrou conteúdos que poderiam ser ofensivos. “Não só dentro do assunto de gênero, mas questões que poderiam ser ofensivas para nordestinos, por exemplo.”

Nos cursinhos. Já os professores apostam na ausência de temas controversos de direitos humanos. Assim, assuntos considerados secundários, como identidade nacional, também passaram a ser trabalhados com os alunos.

A estudante Marina Moreira, de 20 anos, está no 2.º ano de cursinho e afirma ter percebido a mudança nos temas abordados pelos professores. “Nunca tinha debatido sobre importância do Hino, de uma nação nacionalista. Neste ano, tivemos uma tarde só para esses assuntos”, contou Marina,

que pretende cursar História.

Para a coordenadora de Redação do Curso Poliedro, Gabriela Carvalho, a tendência é que o tema deste ano seja “chapa-branca”, como na edição de 2017 sobre os desafios da formação educacional de surdos, durante o governo Michel Temer (MDB).

O coordenador de Linguagens do Anglo, Sérgio Paganim, afirma que o Enem sempre esteve alinhado a uma prerrogativa do próprio exame, não de um governo específico. Ele argumenta que a proposta

da Redação precisa ser polêmica, pois esta é a natureza da dissertação. Neste ano, diz ele, “a preparação envolve um repertório mais amplo”.

Segundo Thiago Braga, professor e autor de Português do Sistema de Ensino pH, “existe uma preocupação do Inep em não trazer um tema que afete a ideologia do governo vigente”, afirmou. Braga orienta que os estudantes não excluam temas, apenas ampliem. Como exemplo, o professor cita preocupação moral da família, identidade nacional e controle parental na internet.

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

### Educação

#### **Contra a corrente, empresas abertas do segmento cresceram 38% entre 2013 e 2017**

O setor de educação tem sofrido com a montanha-russa da economia. Até 2017, o País viu o crescimento do número e do acesso dos estudantes a estabelecimentos desse setor. Depois disso, a economia começou a dar sinais de recuo e o segmento veio junto.

Divulgado em junho deste ano, levantamento do Cadastro Central de Empresas (Cempre), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra o quanto o

mercado de educação crescia. De 2013 a 2017, houve uma alta de 38% no total de empresas abertas no segmento, passando de 1,3 milhão para 1,8 milhão.

Como exemplo da relevância do aumento, o movimento do setor seguia na contramão do registrado no País no mesmo período. Em 2017, o Brasil encerrou o ano com pouco mais de 5 milhões de empresas ativas, 6,7% menos que em 2013. No setor de educação, as mais bem ranqueadas no Estadão Empresas Mais deste ano foram a EDE (Cogna), Uninove e Mackenzie.

A Educação a Distância (EAD) é o que tem segurado o faturamento das escolas. Segundo Rodrigo Capelato, diretor executivo do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), 2018 foi difícil para o setor, com queda de até 5% no total de novos alunos para os cursos presenciais. “São alunos mais novos e com mensalidade média de mais de R\$ 1 mil”, afirmou. No entanto, o EAD apresentou números surpreendentes, com aumento de 20% no total de novos alunos –hoje, há por volta de 1,8 milhão de estudantes em cursos a distância.

Segundo o diretor executivo do Semesp, o ensino a distância apresentou ainda um aumento de 200% no total de polos que oferecem esse tipo de curso. “Vale lembrar que o EAD tem um tíquete mais barato e uma evasão menor também”, ressalta.

Capelato lembra que a redução nos contratos de financiamento estudantil desde 2015 afetou muito o mercado da educação. “Em 2014, tivemos 730 mil contratos de financiamento. Em 2015, esse número caiu para menos de 300 mil e, no ano passado, ficou por volta de 100 mil. Isso é um grande dificultador, pois as pessoas que estão mais excluídas do ensino superior são aquelas de baixa renda”, diz o diretor.

Para este ano, ele diz acreditar em até novas quedas no ensino presencial para uma perspectiva de melhora somente em 2020. “Imaginamos [para 2020] um aumento entre 3% e 5% no total de matrículas de alunos no ensino presencial, o que não é muito animador, pois estamos vindo de sucessivas quedas desde 2015”, relata.

Segundo Daniel Infante, CEO da Educa Insights, a principal ferramenta do ensino superior no País é a tecnologia, que no mundo real pode ser traduzida como o ensino a distância. Ele afirma que hoje de 60 milhões a 65 milhões de pessoas poderiam entrar em uma faculdade. “Desse montante, 55% podem investir R\$ 450 em uma mensalidade e a maneira de conseguir atrair esses alunos é o ensino a distância”, diz.

Infante relata que o modelo que tem ganho espaço é o semipresencial. “É uma nova tendência, a de que o aluno compareça em algumas aulas no seu polo e não apenas quando tiver que fazer uma prova”.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **MÁ QUALIDADE DO ENSINO BÁSICO AFETA FACULDADES PRIVADAS**

#### **Campeã do setor continua investindo em novas unidades e em polos de educação a distância**

O investimento na educação básica pública é uma das principais formas de destravar um gargalo importante que temos no Brasil, tanto no que diz respeito à produtividade quanto em relação ao nível de preparo e conhecimento dos jovens adultos” Carlos Lazar

Diretor de Relações com Investidores

Líder no setor de educação privada e dona das marcas Anhanguera, Fama, Unopar, Unic, Uniderp, Pitágoras, Unime e LFG, a Cogna considera que só investimentos maciços na rede pública podem alavancar o segmento no País. “O investimento na educação básica pública é uma das principais formas de destravar um gargalo importante que temos no Brasil, tanto no que diz respeito à produtividade quanto em relação ao nível de preparo e conhecimento dos jovens adultos”, afirma Carlos Lazar, diretor de Relações com Investidores da Cogna.

Segundo ele, o dinheiro investido nas escolas do governo traz dois efeitos. “[O primeiro é] o impacto social de você diminuir a desigualdade e o segundo é você avançar para um maior nível de penetração desses jovens no ensino superior”.

De acordo com Lazar, hoje, um dos maiores desafios das faculdades privadas “é a dificuldade de acompanhamento do conteúdo acadêmico por parte dos alunos oriundos do ensino básico público, que respondem por boa parte da evasão verificada no setor”.

Segundo o executivo, quanto mais alta a qualidade do ensino público maior será a chance de esse aluno entrar no ensino superior e prosperar financeiramente. Para o diretor da Cogna, programas de financiamento públicos são extremamente importantes em experiências internacionais. “Seria crucial para que o Brasil consiga atingir as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação”.

Lazar diz que projetos na educação básica e a eventual criação de um programa como o ProUni ou a ideia dos vouchers também “seriam bastante interessantes dado o sucesso do programa no ensino superior, que tem funcionado muito bem para todos os partícipes (população, governo e instituições privadas) e teria o potencial de trazer ainda mais investimento privado para a educação básica”.

O diretor da Cogna afirma que o setor passou por mudanças de quatro anos para cá. “Tivemos, após 2015, uma mudança significativa na dinâmica desse mercado com a redução de programas governamentais, como o Fies, e uma deterioração dos indicadores socioeconômicos, mas isso não teve impacto imediato no mercado educacional que continuou investindo na consolidação e abertura de novas unidades”, explica Lazar.

De acordo com o diretor, desde então, o desenvolvimento das operações de Ensino a Distância (EAD) permitiu a ampliação da oferta de serviços educacionais nos lugares mais remotos do nosso país, contribuindo positivamente para esse indicador.

## EXPANSÃO

Lazar afirma que a Cogna tem investido na expansão da sua operação com a abertura de 71 novas unidades próprias e mais de 500 novos polos de EAD. “Isso representa um crescimento significativo da capacidade instalada e evidencia o comprometimento da empresa em aumentar a penetração no ensino superior”, afirma.

Conforme o diretor da Cogna, essas novas unidades têm um prazo natural de maturação, mas serão decisivas para o crescimento do número de alunos nos próximos anos. A companhia, afirma Lazar, tem também agido em outra frente, que é o combate à evasão.

“A Cogna desenvolveu nos últimos anos um projeto chamado Programa Permanência, que inclui a criação de times de retenção em todas as unidades.”

Para combater a inadimplência, explica o diretor, a Cogna foi pioneira na oferta de um programa de financiamento próprio que permite o alongamento do prazo de pagamento por parte dos alunos, possibilitando um menor comprometimento da renda destinada à educação. “A Cogna, por ser a maior empresa de educação do Brasil, tem sempre o desafio de continuar entregando uma educação de qualidade, inclusiva e disponível nas mais diversas regiões do País”, analisa Lazar.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE PERSONALIZADO**

### **Alunos apontam diferenças entre versões à distância e presencial de um mesmo curso**

Paulo César Nogueira Cabral, de 56 anos, e Isabela Andrade Barros, de 21, poderiam ser colegas de classe. Ambos são alunos do 7º período de Contabilidade na Universidade Estácio de Sá. Mas ele decidiu estudar na sala de casa. Ela, na sala de aula. E, por motivos diferentes, cada um está satisfeito com as suas escolhas —que eles explicam no terceiro dia da série de reportagens de O GLOBO sobre educação à distância (EaD).

—Pela minha idade, coma garotada em volta, aquele burburinho na sala de aula, acabaria me atrapalhando — conta o servidor público Paulo César: — Separei um lugar na minha casa só para estudar. Gosto do silêncio.

Já Isabela, logo após terminar o ensino médio, decidiu seguir no modelo tradicional justamente pela necessidade de socialização.

— Não tinha muita experiência quando saí da escola. Avaliei que na faculdade teria contato com professores e alunos com maior vivência no mercado. Isso de fato aconteceu, e estou aproveitando ao máximo—conta a jovem, que hoje trabalha em uma multinacional de auditoria.

Os benefícios, porém, vêm com uma dose de sacrifício. A distância do Centro, onde trabalha, até a unidade de Jacarepaguá dura uma hora e meia de ônibus. Depois, mais 35 minutos para chegar em casa, também no coletivo.

— Escolhi estudar de noite desde o início porque me facilitava conseguir estágios —diz Isabela, que chegou a faltar algumas aulas quando conseguiu o novo emprego: — Justifiquei, no entanto, todas as ausências. Fiquei pegada no trabalho, mas agora já consegui organizar meus horários.

Já formado em Administração, em curso presencial, Paulo César, por sua vez, consegue distribuir o horário do modo que lhe é mais conveniente. Prefere cursar apenas uma disciplina por vez —com dedicação total entre dez e 15 dias até fazer aprova. É o momento em que precisa comparecer presencialmente ao polo da Ilha do Governador.

— Estudo seguindo as aulas disponibilizadas, lendo a bibliografia e os textos disponíveis. Além disso, a faculdade tem um sistema com questões simulando uma prova para testar o conhecimento. Faço até 700 exercícios de uma única disciplina —

afirma.

Quando não se sente bem ou está ocupado demais, Paulo César não cabula aulas: simplesmente não abre as disciplinas, e mesmo assim não perde os conteúdos. Ele só precisa compensar o tempo de estudo nos próximos dias.

—Faço minhas aulas em tudo quanto é horário. Hoje, por exemplo, comecei a estudar de manhã e devo voltar à noite.

Estudo um pouco, faço minha ginástica, cumpro as minhas tarefas, volto para casa e estudo um pouco mais. Às vezes, estou estudando, a cabeça esquenta demais e dou uma paradinha para voltar outra hora —explica.

Isabela não vê tanta vantagem assim. Para ela, a sala de aula traz benefícios que valem o deslocamento.

—Em contabilidade, a gente mexe muito com contas. Na sala de aula, o professor usa um data show, abre um programa, como o Excel, e a gente vai acompanhando o uso das fórmulas. Isso me ajudou demais a entender a prática —avalia a estudante.

## PESQUISA DE QUALIDADE

Uma compilação de dados do último ciclo de Pedagogia do Enade, realizado em 2017, feita pelo doutor em Educação pela PUC-SP Adriano Coelho, mostrou que 32% dos 10.055 cursos presenciais foram “reprovados”. Ou seja, obtiveram conceitos 1 e 2. Já no ensino à distância, o percentual foi de 44% dos 516 cursos avaliados.

O próprio pesquisador alerta, no entanto, que a análise do desempenho dos estudantes é a que mostra um cenário mais próximo da realidade.

Os mais de 10 mil cursos presenciais avaliados no último Enade concentraram 63.580 alunos, enquanto os cursos de EaD registraram 69.170. Com esse recorte, a diferença de desempenho entre os dois modelos se alarga, com 29% dos estudantes do presencial reprovados contra 62% no modelo à distância.

A explicação, segundo Coelho, é que o problema está nos cursos de EaD com um número gigante de alunos. Isso, para ele, afeta inevitavelmente a qualidade:

“Se não existisse EaD, não estaria estudando. Meus horários muitas vezes não são compatíveis ao de uma grade fechada \_ de aulas”

Paulo Cabral, estudante de Contabilidade

“Avaliei que na faculdade teria contato com professores e alunos com maior vivência no mercado. Isso de fato aconteceu, e estou aproveitando \_ ao máximo”

Isabela Barros estudante de Contabilidade

—As instituições que elaboraram um curso na modalidade EaD com 40 alunos têm feito um trabalho de qualidade. Mas a maioria dos grandes grupos do ensino superior privado

optou por cursos em larga escala. Quem foi para essa linha ficou com notas 1 e/ou 2. Hoje, os 30% de alunos que tiram nota boa estão concentrados em universidades voltadas para um mercado menor — avalia o especialista.

Em relação à evasão, também há diferenças entre os modelos. Estudo feito pelo matemático Paulo Presse, responsável pela área de mercado da Hoper Educação, com base em informações do Censo da Educação Superior e da base de dados da consultoria, indica que a evasão dos cursos presenciais flutua, dependendo do curso, entre 46% e 52%. No caso dos de EaD, o índice vai de 53% a 62%.

Conteúdo denso e apoio podem elevar qualidade

Especialistas apontam que curso à distância pode ter desempenho equiparado a do presencial caso requisitos sejam cumpridos

O curso à distância não é nem deveria ser pior do que o presencial apenas por conta de sua natureza. Essa é a avaliação de especialistas ouvidos por O GLOBO. Eles apontam o apoio ao aluno e a exigência de um conteúdo denso como fatores primordiais para se garantir a qualidade dos cursos.

— É preciso ter tutores disponíveis aos alunos, de forma presencial e on-line, e conteúdos de qualidade. Isso garante o bom desempenho dos estudantes e também que eles não abandonem os cursos. Quando fui secretário nacional de Educação à Distância, encontrei muitos cursos com materiais superficiais — afirma Carlos Eduardo Bielschowsky, que ocupou o cargo entre 2006 e 2010: — Mas o problema não é da modalidade. Sou um defensor dessa ferramenta. Nas universidades públicas, a maioria das avaliações são ótimas. A UFRRJ só tem um curso com conceito máximo no Enade, que é o de Administração à distância.

## LABORATÓRIOS

Na avaliação de Paulo Presse, da Hoper Educação, uma das explicações para evasão maior na educação à distância é o perfil do estudante, com menos tempo disponível, combinado a um modelo de aprendizado específico.

— O aluno da EaD é mais velho, trabalha mais, precisa da disponibilidade do tempo. É um curso que exige alta organização e motivação, isso torna mais complicado o processo do aluno dentro da estrutura da aprendizagem. Por isso, esse aluno precisa de maior acompanhamento — diz ele, que defende que as instituições de ensino desenvolvam programas de retenção do estudante, com tutores ou aulas extra de reforço.

Para Adriano Coelho, diversos fatores devem ser levados em consideração para melhorar a qualidade dos cursos.

—É uma soma de variáveis, como uma seleção melhor dos estudantes e a realização de programas de nivelamento que coloquem o aluno em condições de acompanhar os estudos, além de sistemas de avaliação bem regulados. Também seria positivo a promoção de maior interatividade através de tutorias bem construídas —avalia.

Membro da Associação de Ensino à Distância (Abed), Luciano Sathler defende que determinados cursos à distância não abram mão de aulas práticas em laboratórios.

—Cursos das áreas de Saúde ou as engenharias precisam garantir aos alunos acesso a laboratórios presenciais. Eles devem estar disponíveis com acompanhamento de tutores. Não há condições de preparar um aluno nessas áreas inteiramente à distância — afirmou o especialista (Bruno Alfano e Paula Ferreira).

topo ↕

## **FOLHA DE BOA VISTA - RR - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

### **Roraima tem aumento de R\$ 3,4 milhões do FPE**

#### **Terceira parcela do Fundo de Participação transferido pelo Governo Federal recebeu acréscimo de 10% em comparação com o fim de outubro passado**

A terceira parcela do Fundo de Participação (FPE), referente a outubro de 2019, apresentou novamente um crescimento, desta vez de 10%, no montante líquido transferido para o Estado pelo Governo Federal. A diferença é de R\$ 3,4 milhões a mais em comparação com o mesmo período do ano passado.

Conforme o Demonstrativo de Distribuição da Arrecadação do Sistema de Informações Banco do Brasil (SISBB), a arrecadação do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) pelo Governo do Estado foi de R\$ 1,8 milhão e a parcela de Imposto de Renda (IR) foi de R\$ 59 milhões. Somando os valores, o resultado do crédito bruto repassado ao Estado na segunda parcela de outubro foi de R\$ 60,8 milhões.

Considerando a retenção do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), a dedução da saúde e a dedução do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), o total líquido transferido foi de R\$ 37,2 milhões, no total.

No mesmo período do ano passado, a parcela de IPI foi de R\$ 2,9 milhões. Já a parcela de IR foi de R\$ 53 milhões, resultando em um total bruto de R\$ 55,8 milhões. Com a retenção do Pasep, a dedução da saúde e a dedução da Fundeb, o montante líquido arrecadado em outubro de 2018 foi de R\$ 33,8 milhões.

Fundo de Participação de Boa Vista tem aumento de 4,5 %

Boa Vista também recebeu a transferência da terceira parcela do mês de outubro do Fundo de Participação do Município (FPM) e, assim como o Governo do Estado, a gestão municipal também teve um crescimento de 4,5% nos valores. Para a Capital, o aumento foi de aproximadamente R\$ 300 mil a mais em comparação ao ano passado.

Ainda com base nos dados do Demonstrativo de Distribuição da Arrecadação do Sistema de Informações Banco do Brasil (SISBB), a Capital recebeu a parcela de imposto sobre produto industrializado (IPI) de R\$ 300 mil e a parcela de imposto de renda (IR) de R\$ 10,4 milhões. No total, a arrecadação bruta foi de R\$ 10,7 milhões.

Com a retenção do Pasep, a dedução da saúde e a dedução do Fundeb, o valor total líquido transferido este ano foi de R\$ 6,9 milhões.

No mesmo período do ano passado, a Prefeitura recebeu uma parcela de IPI de R\$ 500 mil e uma parcela de IR de R\$ 9,7 milhões totalizando uma receita bruta de R\$ 10,2 milhões. Diminuindo as parcelas de retenção do Pasep, a dedução da saúde e a dedução do Fundeb, o total líquido recebido pela Capital foi de R\$ 6,6 milhões.

Vale ressaltar que desde 2013 a Prefeitura de Boa Vista recebe repasses maiores do Fundo de Participação dos Municípios devido a uma ação cautelar que pediu a alteração do coeficiente utilizado para o cálculo das quotas de distribuição do Fundo. (P.C.)

topo ↕

## **MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO**

### **FUTURE-SE, Medicina & Engenharias**

AÉCIO LIRA

DIRETOR-EXECUTIVO DA EDUQUALIS

A educação superior brasileira nos últimos anos vem passando por uma exponencial expansão de novas vagas com a criação de centenas de novos cursos de graduação, com foco na quantidade e não na qualidade. Duas áreas foram as mais atingidas por esta expansão, com resultados preocupantes pela má qualidade, uma “calamidade”: as Engenharias, “explodindo”, de 750 para 6.700 cursos (50% dos cursos avaliados, com ENADE 1 e 2) e a Medicina, crescendo de 140 para 340 cursos (25% avaliados com ENADE 1 e 2).

Temos hoje um milhão de alunos nas graduações das engenharias e cem mil na medicina. Entretanto, diante deste cenário preocupante, surge uma esperança de reversão do atual quadro, centrada na inovação e qualidade: a “inserção” dos conhecimentos oriundos das engenharias, como base do mundo de transformações digitais de base tecnológica nos currículos dos novos cursos de Medicina (4.0).

Isso será possível através de novos projetos a serem propostos ao MEC, pelas universidades federais e algumas poucas particulares, sempre centradas na qualidade acadêmica, com currículos inovadores e transformadores, na recente janela de oportunidades, através do Future-se. Como berço “semeador” deste “novo mundo”, a indústria da saúde (“health care”) está passando por fortes mudanças de transformações de base tecnológica e com muitas oportunidades para o ensino e pesquisa, na área da medicina e engenharias.

Isso se deve a muitos fatores, incluindo aumentos insustentáveis nos custos de “health care”, uma população envelhecida de pacientes e médicos, falta de um prestador de cuidados primários e a necessidade de mudar a educação médica e a prestação de serviços de saúde; mudar de um sistema focado em fornecer atendimento episódico para um projetado para prevenir e gerenciar doenças.

E atentos às oportunidades do Future-se, as melhores escolas de medicina e de engenharias brasileiras do sistema federal, em parceria com instituições privadas de qualidade, “não precisam reinventar a roda”! A inspiração e solução propostas neste novo currículo de Medicina (4.0) é embasada no curso de medicina mais inovador nos USA, o Curso de Medicina da University of Illinois at Urbana Champaign, iniciado em Setembro de 2018.

Foi para responder a estas transformações, que em 2014, o Carle Health System e a University of Illinois Foundation iniciaram o desenvolvimento de uma Faculdade de Medicina (4.0), com conhecimentos oriundos das engenharias, inseridos que foram “cirurgicamente” no currículo deste novo curso de medicina. Este modelo é o primeiro no mundo a integrar, curricularmente, princípios de engenharia no ensino de medicina.

O currículo segue uma abordagem com base em quatro pilares que integra ciências básicas, ciências clínicas, engenharia 4.0 e inovação e humanidades médicas em todos os quatro anos ( nos USA). O equilíbrio entre medicina clínica e biociências com engenharia 4.0 e humanidades é o centro da proposta deste novo currículo para o curso de Medicina 4.0.

Neste modelo pedagógico, os principais especialistas em medicina, engenharia e ciências ensinarão todos os cursos, promovendo uma geração de médicos-inovadores a serem certificados pelo Conselho Federal de Medicina. Serão portanto formados “ Médicos inovadores ”! Um currículo inovador de Medicina 4.0 na busca de gerar novas ideias para melhorar os desafios da saúde no Brasil.

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **O BRASIL NÃO PODE PERDER O BONDE DA NANOTECNOLOGIA**

**Marcos Felisberto, Centro de Tecnologia em Nanomateriais e Grafeno - CTNano/UFMG**

Imagine um material mais forte que o aço, que conduz calor e eletricidade melhor que o cobre e que pesa apenas uma fração do que esses metais pesam. Na verdade, são dois materiais, bastante parecidos entre si. Duas formas ligeiramente diferentes em que podemos ordenar átomos de carbono, um dos elementos mais abundantes no universo. Esses materiais são o grafeno e os nanotubos de carbono.

No grafeno, os átomos de carbono estão organizados na forma de hexágonos conectados lateralmente uns aos outros, como os alvéolos em um favo de mel, e distribuídos em uma estrutura plana como uma folha de papel. Uma folha com espessura de um átomo!

Os nanotubos de carbono têm a estrutura de um tubo, como uma folha de grafeno enrolada em torno de si mesma. Um tubo com milésimos de milímetro de comprimento e alguns poucos nanômetros de diâmetro. Um nanômetro é uma bilionésima parte de um metro, ou seja, um metro dividido por um bilhão!

Nanotubos de carbono e grafeno são os materiais mais estudados na nanotecnologia, campo da ciência que atua na nanoescala. É nessas dimensões ínfimas que físicos, químicos, engenheiros, biólogos, entre outros profissionais, trabalham para desenvolver dispositivos e tecnologias que já estão revolucionando áreas como óleo e gás, geração e armazenamento de energia, medicina, eletroeletrônica, entre outras. Por exemplo: os televisores de “pontos quânticos” que estão na moda atualmente. São nanopartículas de semicondutores que permitem a formação de imagem com qualidade de cor e contraste inatingíveis por telas LED ou LCD comuns.

Algo relativamente moderno para os padrões da ciência, a nanotecnologia explodiu no mundo no início do século, com a diminuição nos custos de produção dos nanotubos de carbono e outros nanomateriais (como as nanopartículas de prata, utilizadas como bactericidas desde palmilhas de calçados até equipamentos hospitalares). No Brasil, a nanotecnologia está dando seus primeiros passos fora do ambiente acadêmico dos laboratórios de pesquisa. Surgem iniciativas para a produção de nanomateriais em larga escala e alguns desenvolvimentos começam a chegar ao mercado.

Entre essas iniciativas, destaca-se o Centro de Tecnologia em Nanomateriais e Grafeno – CTNano, iniciativa de um grupo de professores da UFMG e que opera em um edifício

de 3.000 m<sup>2</sup> de área, no Parque Tecnológico de Belo Horizonte - BHTec. O CTNano/UFMG é o maior produtor de nanotubos de carbono do Brasil. Atua atendendo a demandas da iniciativa privada, visando a aplicação de nanotecnologia na solução de problemas e no desenvolvimento de novos produtos. Um modelo de parceria público-privada ainda pouco explorado no Brasil, que busca fazer com que o conhecimento gerado nas universidades com anos de investimento do Estado chegue ao mercado, gerando postos de trabalho, riqueza e desenvolvimento ao país.

Os pesquisadores que trabalham no CTNano/UFMG integram o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Nanomateriais de Carbono (INCT-Nanocarbono), uma rede de pesquisa liderada pela UFMG que conta com a participação de pesquisadores de outras 25 instituições públicas e empresas privadas, de nove estados do Brasil. Formado em 2009, com aproximadamente 70 pesquisadores, hoje fazem parte do INCT-Nanocarbono mais de 200 pesquisadores, entre professores e alunos de pós graduação e graduação, que desenvolvem os mais variados estudos envolvendo nanotecnologia. Um patrimônio valioso em recursos humanos, que levou dez anos para ser formado e ajudou a colocar o Brasil em posição de destaque no cenário mundial da nanociência.

O grafeno pode ser obtido a partir do grafite mineral. O grafite é formado por camadas de grafeno empilhadas umas sobre as outras. Um pedaço de grafite de 1 mm de espessura tem aproximadamente 3 milhões de camadas de grafeno! Através de reações químicas, o grafite pode ser esfoliado, ou seja, essas camadas podem ser separadas umas das outras para a obtenção de grafeno. Dessa forma é possível produzir um material de altíssimo valor agregado, e de grande interesse tecnológico, a partir de um mineral abundante no Brasil. O país é hoje um dos quatro maiores produtores mundiais de grafite e abriga uma das maiores reservas de grafite do mundo. Portanto, o Brasil está diante de uma oportunidade única, resta saber se vai aproveitá-la.

No CTNano/UFMG, se desenvolvem projetos para aplicação de nanotubos e grafeno em diversas áreas. Com nanotubos de carbono se produzem plásticos reforçados para proteção contra o desgaste de máquinas no setor de mineração, tintas condutoras de eletricidade para aplicação em têxteis e laminados de fibras de vidro para pás de geradores eólicos mais resistentes a ventos fortes.

O grafeno é aplicado na produção de sensores de gás, em recobrimentos de metais para proteção contra corrosão e em dispositivos para purificação de água. Ainda há projetos aplicando esses nanomateriais na área de energia, para o desenvolvimento de supercapacitores e baterias de alto desempenho. Todos esses são desenvolvidos em uma atmosfera de mais de 100 pessoas no CTNano/UFMG, entre professores, estudantes de mestrado e doutorado, e uma grande quantidade de estudantes de graduação. Jovens ainda em formação, que têm a oportunidade de desenvolver tecnologia de ponta em parceria com grandes empresas de setores importantes para o desenvolvimento do país.

Redes de pesquisa como o INCT-Nanocarbono e centros de tecnologia como o CTNano/UFMG são fundamentais para qualquer país que pretenda obter algum nível de independência tecnológica. Em um momento em que os cortes de recursos atingem profundamente as universidades públicas e instituições de fomento como a CAPES e o CNPq, é fundamental que a sociedade entenda a relevância dessas instituições para o desenvolvimento do país. O Brasil perdeu o bonde da microeletrônica nos anos 70/80. Ainda estamos em tempo de conseguir um lugar no bonde da nanotecnologia.

Perderemos essa oportunidade?

Links:

[www.ctnano.org](http://www.ctnano.org)

<http://inct.cnpq.br/web/inct-nanocarbono>

topo ↕

**AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

**EaD, parte 3: universitários apontam diferenças entre versões à distância e presencial do mesmo curso**

**Silêncio da casa de um lado, troca de experiência de outro são algumas das vantagens e desvantagens das modalidades**

RIO e BRASÍLIA — Paulo César Nogueira Cabral, de 56 anos, e Isabela Andrade Barros, de 21, poderiam ser colegas de classe. Ambos são alunos do 7º período de Contabilidade na Universidade Estácio de Sá. Mas ele decidiu estudar na sala de casa. Ela, na sala de aula. E, por motivos diferentes, cada um está satisfeito com as suas escolhas — que eles explicam no 3º dia da série de reportagens de O GLOBO sobre educação à distância (EaD).

No setor privado, alunos de educação à distância (EaD) já são maioria em metade das formações universitárias em que os estudantes podem optar entre o modelo presencial e o on-line. Há cinco anos, apenas 21% dessas carreiras tinham mais alunos estudando fora do que dentro das salas de aula tradicionais.

O dado ilustra a explosão da modalidade, que tinha apenas 60 mil graduandos em 2004 e passou a quase dois milhões de matrículas no ano passado — 24% dos alunos no país. Além disso, em 2018 houve, pela primeira vez, mais oferta de vagas à distância (7,1 milhões) do que presencial (6,3 milhões).

— Pela minha idade, com a garotada em volta, aquele burburinho na sala de aula acabaria me atrapalhando — conta o servidor público Paulo César: — Separei um lugar na minha casa só para estudar. Gosto do silêncio.

Já Isabela, logo após terminar o ensino médio, decidiu seguir no modelo tradicional justamente pela necessidade de socialização.

— Não tinha muita experiência quando saí da escola. Avaliei que na faculdade teria contato com professores e alunos com maior vivência no mercado. Isso de fato aconteceu e estou aproveitando ao máximo — conta a jovem, que hoje trabalha em uma multinacional de auditoria.

Os benefícios, porém, vêm com uma dose de sacrifício. A distância do Centro até a unidade de Jacarepaguá dura uma hora e meia de ônibus. Depois, mais 35 minutos para chegar em casa, também no coletivo.

— Escolhi estudar de noite desde o início porque me facilitava conseguir estágios — diz Isabela, que faltou algumas aulas no começo do ano quando conseguiu o novo emprego: — Justifiquei, no entanto, todas as ausências. Fiquei pegada no trabalho, mas agora já consegui organizar meus horários.

Já formado em Administração, em curso presencial, Paulo César, por sua vez, consegue

distribuir o horário do modo que lhe é mais conveniente. Prefere cursar apenas uma disciplina por vez — com dedicação total entre dez e 15 dias até fazer a prova. É o momento em que precisa comparecer presencialmente ao polo da Ilha do Governador.

— Estudo seguindo as aulas disponibilizadas, lendo a bibliografia e os textos disponíveis. Além disso, a faculdade tem um sistema com questões simulando uma prova para testar o conhecimento. Faço até 700 exercícios de uma única disciplina — afirma.

Quando não se sente bem ou está ocupado demais, Paulo César não cabula aulas: simplesmente não abre as disciplinas e mesmo assim não perde os conteúdos. Ele só precisa compensar o tempo de estudo nos próximos dias.

— Faço minhas aulas em tudo quanto é horário. Hoje, por exemplo, comecei a estudar de manhã e devo voltar à noite. Estudo um pouco, faço minha ginástica, cumpro as minhas tarefas, volto para casa e estudo um pouco mais. Às vezes, estou estudando, a cabeça esquenta demais e dou uma paradinha para voltar outra hora — explica.

Isabela não vê tanta vantagem assim. Para ela, a sala de aula traz benefícios que valem o deslocamento.

— Em contabilidade, a gente mexe muito com contas. Na sala de aula, o professor usa um data show, abre um programa como o Excel e a gente vai acompanhando o uso das fórmulas. Isso me ajudou demais a entender a prática — avalia a estudante. Uma compilação de dados do último ciclo de Pedagogia do Enade, realizado em 2017, feita pelo doutor em Educação pela PUC Adriano Coelho, mostrou que 32% dos 10.055 cursos presenciais foram “reprovados”. Ou seja, obtiveram conceito 1 e 2. Já no ensino à distância, o percentual foi de 44% dos 516 cursos avaliados.

O próprio pesquisador alerta, no entanto, que a análise do desempenho dos estudantes é a que mostra um cenário mais próximo da realidade.

Os mais de 10 mil cursos presenciais avaliados no último Enade concentraram 63.580 alunos, enquanto os cursos de EaD registraram 69.170 estudantes. Com esse recorte, a diferença de desempenho entre os dois modelos se alarga, com 29% dos alunos do presencial reprovados versus 62% no modelo à distância.

A explicação, segundo Coelho, é que o problema está nos cursos de EaD com um número gigante de alunos. Isso, para ele, afeta inevitavelmente a qualidade:

— As instituições que elaboraram um curso na modalidade EaD com 40 alunos têm feito um trabalho de qualidade. Mas a maioria dos grandes grupos do ensino superior privado optou por cursos em larga escala. Quem foi para essa linha ficou com notas 1 e/ou 2. Hoje, os 30% de alunos que tiram nota boa estão concentrados em universidades voltadas para um mercado menor — avalia o especialista.

Em relação à evasão, também há diferenças entre os modelos. Estudo feito pelo matemático Paulo Presse, responsável pela área de mercado da Hoper Educação, com base em informações do Censo da Educação Superior e da base de dados da consultoria, indica que a evasão dos cursos presenciais flutua, dependendo do curso, entre 46% e

52%. No caso dos de EaD o índice vai de 53% a 62% .

Conteúdo denso e apoio ao aluno

O curso à distância não é nem deveria ser pior do que o presencial apenas por conta de sua natureza. Essa é a avaliação de uma série de especialistas ouvidos por O GLOBO. Eles apontam o apoio ao aluno e a exigência de um conteúdo denso como fatores primordiais para garantir a qualidade dos cursos.

— Tem que ter tutores disponíveis aos alunos, de forma presencial e on-line, e conteúdos de qualidade. Isso garante o bom desempenho dos estudantes e também que eles não abandonem o cursos. Como Secretário Nacional de Educação à Distância, encontrei muitos cursos com materiais muito superficiais — afirma Carlos Eduardo Bielschowsky, que ocupou o cargo entre 2006 e 2010: — O problema não é da modalidade. Sou um defensor dessa ferramenta. Nas universidades públicas, as avaliações são ótimas. A UFRRJ, por exemplo, só tem um curso com conceito máximo no Enade, que é o de Administração à distância.

Na avaliação de Paulo Presse, da Hoper Educação, uma das explicações para evasão maior na educação à distância é o perfil do estudante, com menos tempo disponível, combinado a um tipo de aprendizado específico.

— O aluno da EaD é mais velho, trabalha mais, precisa da disponibilidade do tempo. É um curso que exige alta organização e motivação, isso torna mais complicado o processo do aluno dentro da estrutura da aprendizagem. Por isso, esse aluno precisa de maior acompanhamento — diz ele, que defende que as instituições de ensino desenvolvam programas de retenção do estudante, com tutorias ou aulas extra de reforço.

Para o pesquisador Adriano Coelho, diversos fatores devem ser levados em consideração para melhorar a qualidade dos cursos.

— É uma soma de variáveis, como uma seleção melhor de ingressantes e a realização de programas de nivelamento que coloquem este aluno em condições de acompanhar os estudos, além de sistemas de avaliação bem regulados. Também seria positivo a promoção de maior interatividade através de tutorias bem construídas — avalia.

Membro da Associação de Ensino à Distância (Abed), Luciano Sathler defende que determinados cursos à distância não podem abrir mão de aulas práticas em laboratórios.

— Cursos das áreas de Saúde ou as engenharias precisam garantir aos alunos acesso a laboratórios presenciais. Eles devem estar disponíveis com acompanhamento de tutores. Não há condições de preparar um aluno nessas áreas inteiramente à distância — afirmou o especialista

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Após 8 meses de avaliação, Ministério da Economia libera verba extra para o CNPq pagar bolsas de pesquisa**

**Nesta quarta, portaria permitiu oficialmente um reforço orçamentário de R\$ 157 milhões ao CNPq; na semana passada, outros R\$ 93 milhões haviam sido**

**aprovados pelo Congresso Nacional. Projeto orçamentário de 2020 garante bolsas, mas prevê corte de 87% na verba de fomento a projetos.**

O dinheiro que faltava ao orçamento de 2019 para o pagamento de bolsas de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi liberado pelo Ministério da Economia nesta quarta-feira (30), depois de oito meses de deliberação oficial de verba extra solicitada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTIC), e após quase 15 meses de alertas emitidos pelo próprio CNPq.

Segundo a assessoria de imprensa do órgão informou ao G1, todos os atuais 77.463 bolsistas receberão o valor correspondente à bolsa de outubro dentro do calendário normal, até o quinto dia útil de novembro.

Os primeiros alertas do CNPq sobre o buraco orçamentário e o perigo de calote no pagamento a pesquisadores e pós-graduandos começaram a ser divulgados no início de agosto de 2018, quando os debates sobre as diretrizes orçamentárias já apontavam para uma redução na verba do conselho.

Em abril deste ano, João Luiz Filgueiras de Azevedo, presidente do CNPq, estimou, em entrevista ao G1, que fossem necessários R\$ 300 milhões para fechar as contas do ano. No fim, o governo federal garantiu R\$ 250 milhões pagos em duas parcelas:

23 de outubro: o Congresso Nacional concluiu a tramitação e aprovação do PLN 41/2019, que garantiu R\$ 93.042.477 para bolsas do CNPq

30 de outubro: edição do "Diário Oficial da União" trouxe a portaria do Ministério da Economia que autorizava a ampliação do orçamento do MCTIC em mais R\$ 156.957.523

Os valores já haviam sido anunciados pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, em 17 de outubro, mas a liberação só foi finalizada oficialmente nesta quarta.

Agora, servidores do CNPq e entidades de pesquisa já se mobilizam para reverter detalhes do projeto de lei orçamentária de 2020, que já tramita no Congresso – dessa vez, o valor para 80 mil bolsas está garantido, mas ao preço de cortes em outras áreas, como uma redução de 87% em três atividades de fomento à pesquisa, cooperação internacional e apoio a projetos (leia mais abaixo).

Governo diz que vai liberar R\$ 250 milhões para o CNPQ

A busca do CNPq por reforço orçamentário

O órgão do MCTIC que financia a pesquisa de dezenas de milhares de brasileiros em nível de pós-graduação levou quase 15 meses para conseguir a liberação do reforço orçamentário. Veja abaixo:

9 de agosto de 2018: O então presidente do CNPq, Mario Neto Borges, assina uma carta alertando para a redução orçamentária proposta pelo governo Temer, e disse que, "se, em 2018, o CNPq pôde contar com recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, em 2019 a previsão de R\$ 800 milhões poderá limitar ações diversas como o lançamento de editais de pesquisa, contratações de novos projetos e outras iniciativas".

janeiro de 2019: O CNPq usou cerca de R\$ 80 milhões de seu orçamento previsto para 2019 para poder pagar aos bolsistas o valor referente ao mês de dezembro – .

31 de março: O novo ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, encaminhou ao Ministério da Economia – a pasta responsável pela autorização de verba extra no orçamento – um ofício solicitando crédito suplementar de R\$ 310 milhões.

3 de abril: Em entrevista ao G1, o novo presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo, afirmou que o orçamento de 2019 só garantia recursos para pagar as bolsas até outubro.

29 de maio: Em viagem oficial ao Ceará, Marcos Pontes afirmou que decidiu poupar a área de pesquisas do CNPq do contingenciamento orçamentário – uma espécie de bloqueio do orçamento aprovado para o ano, que pode ser liberado até dezembro. No caso do CNPq, os recursos do orçamento aprovado já não eram suficientes para durarem até dezembro e, portanto, necessitaria da aprovação de um valor extra ao recurso previsto.

11 de junho: O Congresso Nacional aprovou com quase unanimidade dos parlamentares que o governo federal pudesse abrir crédito suplementar ao orçamento de 2019; a aprovação aconteceu porque o Poder Executivo entrou em um acordo com os parlamentares e se comprometeu a liberar R\$ 330 milhões ao pagamento das bolsas do CNPq, além de outros itens.

26 de julho: Em viagem a Mato Grosso do Sul, Marcos Pontes disse que queria "resolver" o problema da falta de verba para as bolsas ainda naquele mês. "Isso tem que ser resolvido ainda este mês. Já tenho falado sobre o CNPq há algum tempo e isso tem que ser feito agora, eu não posso deixar 70 mil bolsistas sem receber de setembro para a frente", afirmou ele.

30 de julho: O MCTIC atualiza o pedido de crédito suplementar ao Ministério da Economia para R\$ 330 milhões.

11 de agosto: Com a indefinição sobre a verba extra, faltando mais de um terço do ano, o CNPq já havia usado 88% do orçamento previsto para 2019. Ao G1, o Ministério da Economia afirmou que a Junta de Execução Orçamentária (JEO) ainda estava avaliando o pedido feito desde março, e que não tinha prazo para tomar uma decisão.

16 de agosto: A falta de crédito suplementar fez Pontes admitir que ainda havia risco de os estudantes não receberem o pagamento referente às bolsas de setembro; para agosto, ele afirmou que o dinheiro era suficiente.

28 de agosto: Segundo o blog da Andréia Sadi, o ministro Marcos Pontes disse que implorou ao ministro da Economia, Paulo Guedes, pelos recursos para o CNPq, mas que ainda não havia garantias.

3 de setembro: Sem definição por parte da Economia, Pontes decidiu cortar ações de seu próprio ministério para garantir recursos e pagar as bolsas de pesquisa referentes a setembro. Para isso, ele congelou custos de fomento à pesquisa como insumos, equipamentos e viagens e remanejou R\$ 82 milhões do orçamento aprovado da pasta. Ainda assim, ele alertou que faltavam cerca de R\$ 248 milhões para que a conta fechasse até o fim do ano.

17 de outubro: Neste mês, o ministro anunciou que, por fim, havia conseguido garantias definitivas do governo e do Congresso de que seriam liberados R\$ 250 milhões para pagamento das bolsas de pesquisa até dezembro deste ano.

23 de outubro: O Congresso Nacional aprovou o PLN 41/2019, que libera a suplementação orçamentária no valor de R\$ 93 milhões para as bolsas do CNPq, além de outras ações de vários ministérios. A tramitação do projeto levou oito dias.

29 de outubro: O Ministério da Economia assina portaria autorizando a liberação dos demais R\$ 157 milhões destinados ao MCTIC e ao pagamento das bolsas. A portaria foi oficializada na edição desta quarta-feira (30) do "Diário Oficial da União" (DOU).

## Orçamento do CNPq para 2020

No início de setembro, enquanto ainda não sabiam se teriam recursos para cobrir o buraco orçamentário das bolsas de pesquisa, pesquisadores, entidades acadêmicas e servidores do CNPq já começaram a se mobilizar contra a proposta de orçamento do governo federal para 2020. A Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o ano que vem foi apresentado no mês passado e atualmente tramita no Congresso.

Apesar de o Ministério da Economia ter alocado mais verba do que em 2019 para o pagamento de bolsas, servidores alertam que isso foi feito por meio de grandes cortes em outras áreas, e não uma expansão do investimento governamental na ciência.

Uma comparação entre a PLOA 2020 e a do ano anterior mostra que o governo prevê recursos para o fomento de 701 projetos de pesquisa e desenvolvimento, contra 3.681 do orçamento 2019. Além disso, o número de ações de cooperação internacional cairá de 15 para 5, segundo o documento atual. Já o número previsto de projetos e eventos de "educação, divulgação e popularização da ciência, tecnologia e inovação" em 2020 é de 38, menos de metade dos 80 incluídos na proposta anterior. A queda total de recursos chega a 87%.

No caso das bolsas de pesquisa, a PLOA 2020 aumentou a verba para prevenir o mesmo rombo orçamentário deste ano. Porém, a ação de formação de pesquisadores foi dividida em duas: 76 mil bolsas continuam na área geral de "pesquisa e desenvolvimento", e outras 4 mil bolsas foram alocadas em "atividades de pesquisa tecnológica, empreendedorismo e inovação".

[topo](#)

## METRÓPOLES - TEMPO REAL

### **UnB negocia o pagamento da dívida de R\$ 218 milhões com a CEB**

### **A Universidade de Brasília e a Companhia Energética de Brasília iniciaram as conversas para quitar o débito acumulado entre 1992 e 2005**

As negociações para quitar a dívida da Universidade de Brasília (UnB) com a Companhia Energética de Brasília (CEB), calculada em R\$ 218.518.071,39, valor já atualizado, começaram nessa quarta-feira (30/10/2019). O presidente da CEB, Edison Garcia, e o vice-reitor da UnB, Enrique Huelva, se reuniram na Advocacia-Geral da União (AGU).

O primeiro encontro foi acompanhado pelo adjunto do advogado-geral da União, Fabrício da Soller. Segundo a CEB, o débito foi acumulado entre 1992 e 2005 – período no qual, amparada por uma lei revogada posteriormente, a UnB não pagou as contas de luz.

O presidente da CEB disse que a iniciativa de sentar à mesa com a UnB foi tomada com a meta de tirar o caso do Judiciário. "Buscamos a conciliação para dar fim a esse litígio

e procurar solução para liquidar o passivo”, pontuou. O Ministério da Economia, de acordo com o presidente da CEB, acompanha o caso.

A ação também integra o trabalho da empresa de recuperar dívidas, conforme Garcia. “A gente lançou o programa Recupera, e já conseguimos resolver mais de R\$ 60 milhões de créditos há muitos anos parados”, detalhou.

O vice-reitor da UnB avaliou positivamente a discussão dessa quarta. “É o início de negociações e avaliações. Para virar um acordo, é um processo. Nesta quarta tivemos a primeira reunião com todos os atores para começar a avaliar a viabilidade”, afirmou.

Garcia, que é procurador federal de carreira da AGU, assinalou que, no âmbito de uma conciliação, é preciso definir a viabilidade jurídica, o valor, a forma e o prazo de pagamento. “O que avançou muito é que, hoje, já há vontade de todos os agentes envolvidos de buscar solução”, destacou.

A AGU explicou que essa é uma reunião preliminar, para que a CEB e a UnB conheçam o procedimento de negociação. O requerimento para iniciar o processo na Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal foi formalizado na semana passada, mas ainda está em análise.

A lei

A norma da qual a UnB se beneficiou é a Lei nº 227/1992, que isenta “entidades assistenciais e beneficentes declaradas de utilidade pública do Distrito Federal” do pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e das taxas pelo fornecimento de água e energia elétrica.

Em 30 de setembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, desbloqueou R\$ 1,9 bilhão de recursos da pasta. Universidades e institutos federais receberão a maior parte do dinheiro: R\$ 1,156 bilhão. Desse valor, R\$ 21 milhões foram para a UnB, que chegou a anunciar que não teria recursos para pagar contas de água e luz no mês de outubro, após o contingenciamento de verbas por parte do Ministério da Educação (MEC).

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Inep lança catálogo online das escolas de educação básica do país**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) lançou hoje (30) o Catálogo de Escolas da Educação Básica com informações de mais de 226 mil escolas em todo o país. Qualquer pessoa pode acessar a plataforma e fazer buscas personalizadas.

É possível fazer pesquisas por região, cidade, rede de ensino (se privada, estadual, federal ou municipal), pelo porte da escola e pela etapa e modalidade de ensino. É possível também pesquisar por uma escola específica, fornecendo código do centro de ensino ou o nome. Os dados podem ser exportados.

A plataforma foi desenvolvida pela equipe da Diretoria de Estatísticas Educacionais do Inep, responsável por coletar e organizar as informações que são fornecidas ao Censo Escolar por cada instituição de ensino do país.

O Catálogo de Escolas reúne endereço, telefone e informações gerais da oferta educacional das escolas brasileiras de educação básica. Os dados, de acordo com o Inep, serão atualizados anualmente, no mês de maio, conforme o cronograma do Censo Escolar. Os dados disponíveis são do último Censo Escolar, de 2018.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Estes sites buscam bolsas com até 70% de desconto para você fazer faculdade

Se um dia você me pedisse para indicar um único investimento que trouxesse o máximo de retorno possível, que fizesse multiplicar seu dinheiro várias vezes e que causasse o máximo de impacto na sua vida, eu teria a resposta na ponta da língua: educação. Nada vai transformar mais a sua vida e as suas finanças do que uma boa graduação.

Hoje está muito mais fácil financeiramente ingressar numa faculdade do que alguns anos atrás, mas sabemos que o dinheiro pode ser um grande empecilho para muitas pessoas cursarem o ensino superior. As mensalidades são caras e muitas vezes não cabem no orçamento, o que acaba afastando este sonho de diversas pessoas.

#### Fies e Prouni

A boa notícia é que frequentemente surgem opções de programas com a intenção de facilitar o acesso das pessoas às faculdades, começando pelas próprias bolsas de estudo que oferecem – o Prouni e o Fies.

Esses programas são voltados para pessoas de baixa renda e/ou alunos com boas notas durante o ensino médio. São diversas as regras para que o candidato seja aceito nesses programas. No Fies, o aluno recebe auxílio do governo federal para pagar as mensalidades do curso e, depois de formado, paga o valor financiado de volta à União.

O Prouni é um programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais para candidatos com renda bruta familiar mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa e para bolsas parciais, com 50% de desconto, a renda bruta familiar mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa. O estudante não pode já ter um diploma de nível superior e é necessário comprovar estudos em rede pública ou como bolsista em escolas privadas.

Porém, não são todas as pessoas que têm acesso a esses programas. Sabendo dessa dificuldade, diversas empresas estão preenchendo essa lacuna oferecendo acesso ao ensino superior de forma mais barata e universal, com promessa de desconto de até 70%.

Veja a seguir algumas dessas ferramentas:

#### Quero Bolsa

O site Quero Bolsa faz parceria com as faculdades. A empresa se encarrega de conversar com as faculdades e mapear quantas vagas estão sobrando e para quais cursos. Para que a faculdade não fique com essa vaga em aberto, o Quero Bolsa pede desconto na mensalidade para a faculdade, e você tem acesso a essa redução de valor. As mensalidades podem ficar até 70% mais baratas.

#### Educa Mais Brasil

O Educa Mais Brasil tem mais de 25 mil instituições parceiras e bolsas com até 70% de

desconto na mensalidade. Os cursos disponíveis são de graduação, pós-graduação, educação básica, cursos técnicos, cursos livres, idiomas, preparatório para concursos, pré-vestibular e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

## Mais Bolsas

O site Mais Bolsas oferece 50% de desconto para cursos de graduação e pós-graduação. Para outros cursos, os descontos são de até 70%. Além disso o Mais Bolsas possui cursos pré-vestibular e pré-Enem com redução do valor.

Então, se você quer começar uma graduação ou pós-graduação, acesse estes sites e economize desde já.

## AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL

### Comissão discute orçamento para concessão de bolsas de pesquisa

A Comissão Mista de Orçamento realiza audiência pública nesta quinta-feira (31) para debater a proposta de orçamento para concessão de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), que pediu o debate, destacou que estas instituições são as principais financiadoras de pesquisas do Brasil e as mudanças anunciadas nos critérios para a concessão das bolsas "acarretarão a um conjunto de entidades, instituições e seus pesquisadores prejuízos no desenvolvimento da pesquisa, da ciência e tecnologia".

"Conforme atribuição desta comissão de examinar e emitir parecer sobre os planos e programas nacionais, regionais e setoriais e exercer o acompanhamento e a fiscalização orçamentária, faz se relevante tratar desse tema, que tem preocupado estudantes e professores em todo País", justificou.

Foram convidados:

- o presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia;**
- o presidente do CNPq, João Luiz Filgueiras de Azevedo;
- a presidente da Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), Flávia Calé;
- o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro Moreira;
- o diretor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, André Biancareli.

A audiência está marcada para as 10 horas, no plenário 2.

[topo](#) ↕

## RONDONIA AO VIVO - TEMPO REAL

**Inscrições para o Mestrado em Direitos Humanos podem ser feitas até o dia 13**  
**O Mestrado que será oferecido na unidade da Unesc em Cacoal tem duração de 24 meses**

Encerram no dia 13 de novembro as inscrições para o primeiro Mestrado em Direito oferecido pela Unesc em Rondônia. O curso de Pós-Graduação Stricto Sensu é fruto de uma parceria entre a Unesc e a Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. A parceria foi consolidada pela Unesc, uma vez que a Unijuí possui programas de Pós-graduação com cursos de Mestrado e Doutorado recomendados pela **Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, com

conceito 4, o que faz dos programas oferecidos pela Unijuí um espaço reconhecido e já consolidado de formação de profissionais.

O Mestrado que será oferecido na unidade da Unesc em Cacoal tem duração de 24 meses e divide-se em duas linhas de pesquisa: “Fundamentos e Concretização dos Direitos Humanos” e “Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento”. Ressaltando que o início das aulas está previsto já para o mês de março de 2020. As aulas serão ministradas em encontros mensais, de quinta-feira à sábado, em período integral.

As inscrições para o Mestrado em Direito podem ser feitas na página da Unijuí, diretamente no endereço <https://www.unijui.edu.br/estude/mestrado-e-doutorado/direitos-humanos>. Todas as informações sobre o Minter – Mestrado Interinstitucional também estão disponíveis no site.

Minter Direitos Humanos – Unesc/Unijuí

O Programa tem como objetivo a geração e a consolidação da pesquisa e da produção científica, por meio da formação de pesquisadores, de docentes e de outros profissionais qualificados para atuação na área do Direito e afins, tendo como referência metodológica a interdisciplinaridade e como temática fundamental a questão do reconhecimento, institucionalização e proteção dos Direitos Humanos. Além disso, o Programa pretende intervir na realidade, por meio da reflexão crítica e da busca de alternativas que possam contribuir para a maior consciência da centralidade dos direitos humanos, para as sociedades democráticas e para sua maior eficácia no interior dos Estados e na sociedade internacional.

Disciplinas

Ao longo dos 24 meses de duração do Mestrado Interinstitucional em Direitos Humanos, os estudantes terão acesso a inúmeras disciplinas, entre elas o Estado de Direito e Garantias Fundamentais; Teoria Crítica dos Direitos Humanos; Desenvolvimento Humano; Transformações Sociais e Resiliência do Direito; Direitos Humanos, Violência e Controle Social; Estado, Sociedade Civil e Cidadania no Brasil; Biopolítica e Direitos Humanos; Sociedade da Informação, Educação em Direitos Humanos e Cidadania; Socioambientalismo, Sustentabilidade e Bem Viver; Teorias da Justiça e Desenvolvimento; Direito à Cidade, Desigualdades Sociais e Direitos Humanos; Direito Internacional dos Direitos Humanos, entre outras.

topo ↕

**UFSC - TEMPO REAL**

**Estudo desenvolvido na UFSC revela relação de colesterol alto com depressão e perda de memória**

O colesterol alto hereditário (hipercolesterolemia familiar) está relacionado diretamente com a redução do número de novos neurônios, chamado cientificamente de neurogênese adulta. Esse fator se torna um potencial ao desenvolvimento de depressão e à perda de memória em seres vivos. Esses foram os principais achados da pesquisa de doutorado de Daiane Fátima Engel, Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e publicado recentemente na revista científica Molecular Metabolism.

O artigo *Impaired adult hippocampal neurogenesis in amouse model of familial hypercholesterolemia: Arole for the LDL receptor and cholesterolmetabolism in adult neural precursor cells* foi liderado pela professora Andreza Fabro de Bem, orientadora de Daiane e vinculada ao Departamento de Bioquímica da UFSC, e contou com a participação de mais duas pesquisadoras da UFSC (Jade de Oliveira e Patricia de Souza Brocardo) e quatro pesquisadores vinculados ao Centro Alemão de Doenças Neurodegenerativas (German Center for Neurodegenerative Diseases – DZNE).

Hipercolesterolemia e doenças vasculares são campos de pesquisa de Andreza que, por volta de 2005, começou a investigar também os efeitos do colesterol no sistema nervoso, tais como memória e aprendizado. “No laboratório começamos a pesquisar a relação da demência com os transtornos depressivos. Buscamos alguma alteração celular no cérebro dos camundongos nocaute que pudessem explicar dois comportamentos: perda de memória e comportamento tipo depressivo”, recorda Daiane.

Há uma região no cérebro chamada de hipocampo que controla essas duas características no sistema nervoso. A particularidade dessa estrutura é armazenar as lembranças, processo que só é possível em decorrência das sinapses (encontro entre dois neurônios), além de conter células-tronco mesmo na fase adulta. “Temos células precursoras neurais adultas que, durante toda a vida, são capazes de se diferenciarem em novos neurônios e melhorar esse processo de aprendizado, memória e regulação do humor”, explica Engel.

A redução na formação de novos neurônios acontece naturalmente à medida que envelhecemos, entretanto a pesquisa revelou que essa redução por causas metabólicas pode acelerar o processo e desencadear casos de demência e depressão muito mais cedo. “Um distúrbio metabólico não somente pode favorecer o aparecimento de doenças cardiovasculares, mas também pode afetar o sistema nervoso central, e isso se torna um problema de saúde pública importante”, enaltece Daiane.

Apesar de o colesterol alto ter um efeito sobre o sistema nervoso central, ele pode ser prevenido por todos os fatores que previnem as doenças metabólicas, tais como exercícios físicos, hábitos de vida saudáveis, redução do estresse, atividades de lazer e relaxamento. “É um comportamento que previne as doenças cardiovasculares e neurodegenerativas, como também doenças associadas, por consequência”, diz a pesquisadora.

O artigo está disponível em acesso aberto para todas as pessoas que tenham interesse sobre a pesquisa com foco na doença metabólica (hipercolesterolemia) sobre o sistema nervoso central.

Processo de pesquisa

Professora Andreza (E), Daiane (C) e professora Patrícia (D). Acervo pessoal.

A lacuna de pesquisa de Daiane começou ao questionar uma hipótese de estudos dos anos 1990, que observaram a relação entre o aumento do colesterol circulante e o desenvolvimento, algum tempo depois, da doença de Alzheimer. Testes realizados com coelhos confirmaram essa hipótese: uma dieta rica em colesterol apresenta agregados

proteicos no cérebro, característicos no Alzheimer.

Com a evolução dos estudos em camundongos nocautes mostrou que uma redução nos níveis de colesterol no sangue para aqueles animais que possuíam o receptor LDL (Receptor de Lipoproteína de Baixa Densidade). “Ou seja, o animal que não tem esse receptor fica com o colesterol aumentado. Se observou que esses animais apresentavam prejuízo de memória, confirmando a hipótese já observada em coelhos, e que estavam emergindo em humanos”, relata Engel.

Com a maturidade das pesquisas in vivo realizadas no Laboratório da UFSC, na metade do doutorado Daiane sentiu a necessidade de aprofundar e melhorar as técnicas de pesquisa. Foi neste momento que encontrou um grupo na Universidade Técnica Dresden, na Alemanha, com expertise em células-tronco no hipocampo. “Na literatura sempre aparecia o nome do pesquisador Gerd Kempermann, especialista em neurogênese adulta. Entrei em contato, eles se interessaram pela minha pesquisa e, por meio de um projeto aprovado pela **Capes**, trabalhei com as células em cultura”, explica ela.

Na Alemanha, a pesquisadora atuou no Genômica da Regeneração do professor Kempermann para responder a seguinte questão: será que é o fator genético ou o aumento do colesterol que está prejudicando as células-tronco? Com as células isoladas em um modelo in vitro, a pesquisadora descobriu que o aumento do colesterol está envolvido com a diminuição da neurogênese adulta. “Foi um dos primeiros estudos que mostraram que uma doença metabólica, que tem a ver com o processamento de um tipo de lipídio, que é o colesterol, pode estar afetando as células-tronco do sistema nervoso central”, enaltece Daiane.

Ao utilizar um modelo genético de hipercolesterolemia durante o estudo foi possível constatar que o aumento do colesterol pode estar relacionado com causas genéticas ou com o estilo de vida. Entretanto, alguns estudos clínicos têm mostrado que as pessoas com hipercolesterolemia familiar são mais suscetíveis à perda de memória do que as que têm por hábitos de vida. Ou seja, o fator genético parece ser bem importante. “Tínhamos duas variáveis: tanto no aumento do colesterol no animal, como na mutação do receptor. O que eu fiz no exterior foi isolar essas duas variáveis. Aprendi uma técnica de cultura de células, isolei a célula-tronco de cérebro de camundongos e essas células eram saudáveis, de um animal normal. Em cultura eu manipulei geneticamente o receptor de LDL e, em outro experimento, eu coloquei o colesterol nessas células. Então eu tinha a variável genética num experimento e a variável ambiental (aumento do colesterol) em outro. Vi que as duas coisas afetam a proliferação dessas células em cultura. Assim, esse foi um dos principais achados: tanto o fator genético quanto o fator aumento de colesterol prejudicam a neogênese adulta”, relata Daiane.

Boa parte do estudo in vivo foi desenvolvida na UFSC, sendo que o aprendizado adquirido na Alemanha por Engel retornou para a universidade por meio de novas ferramentas ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica. “É muito importante pesquisas como essa na UFSC para o refino das metodologias. Avançamos bastante no campo da neurogênese adulta”, finaliza a pesquisadora.

topo ↕

**G1 - TEMPO REAL**

**TRF-4 nega recurso que pedia suspensão de 48 novos cursos de Direito no país**

**Autor da ação popular alegou que a criação de mais cursos comprometeria a qualidade do ensino jurídico no Brasil. Corte entendeu, por unanimidade, que não há ilegalidade ou inconstitucionalidade nas medidas do MEC.**

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) negou recurso em uma ação popular que pedia a suspensão de duas portarias do Ministério da Educação (MEC) que autorizaram a criação de 48 novos cursos de graduação em Direito em diversas faculdades do país.

O autor da ação, um advogado de Porto Alegre, alegou que a criação de mais cursos de Direito seria um ato administrativo ilegal, pois comprometeria a qualidade do ensino jurídico no Brasil.

No entanto, a 4ª Turma da corte, de forma unânime, entendeu que não há nenhuma ilegalidade ou inconstitucionalidade nas medidas do MEC. O resultado do julgamento, que aconteceu no dia 16 de outubro, foi divulgado nesta quarta-feira (30).

Ação popular contra a União Federal tentava anular as portarias nº 274, de 19 de abril de 2018, e nº 329, de 11 de maio de 2018, que autorizaram a criação dos novos cursos de Direito.

O autor requisitou que a Justiça Federal reconhecesse a ilegalidade das portarias, sustentando que a criação dos novos cursos caracterizaria "ato de lesividade ao princípio da moralidade da administração pública e ao patrimônio histórico-cultural da nação".

Em seu voto, o relator do caso, desembargador federal Cândido Alfredo Silva Leal Júnior, afirmou estar convencido do acerto da decisão de primeira instância e adotou o conteúdo do parecer do Ministério Público Federal (MPF) como fundamentação para a decisão de negar a suspensão das portarias.

De acordo com o parecer, não existe nenhuma ilegalidade ou inconstitucionalidade nos atos administrativos.

“Não há na legislação nacional limitação à iniciativa privada para a constituição de empresas dedicadas à exploração de cursos superiores de graduação em razão do número de empresas já constituídas com esse mesmo objeto. É possível afirmar que atendidos os requisitos legais para o credenciamento/recredenciamento das instituições de ensino superior, passa a atuar a livre concorrência, cabendo aos interessados escolher a Instituição que melhor atenda às suas necessidades”, diz o parecer.

O advogado apontou que a decisão do MEC não teria respeitado o critério legal da qualidade do ensino jurídico, o critério do interesse social e a função social e cultural da educação a serem tuteladas pelo Estado.

Ele ainda argumentou que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), através da Comissão Nacional de Educação Jurídica, tem avaliado por pareceres pela desnecessidade da abertura de novos cursos de Direito e que os que forem eventualmente criados devem seguir critérios rígidos de qualidade e também de necessidade.

O advogado recorreu TRF-4 após o pedido de liminar ser negado pela 8ª Vara Federal

de Porto.

No recurso, ele alegou que existem mais de 1250 cursos de Direito no Brasil, além dos 48 novos que estão em discussão na ação e de outros que seguem sendo autorizados pelo MEC, "criando um mercado saturado e gerando perda da qualidade de ensino".

Quanto ao argumento sobre a garantia da educação do ensino ofertado, o Ministério Público Federal informou que a avaliação dos cursos é feita após a autorização, e impacta nos processos de reconhecimento e renovação.

"Pode-se cogitar que o elevado número de cursos superiores de Direito em funcionamento, alguns dos quais com baixa qualidade de ensino, decorra especialmente das falhas ou da ineficiência do sistema de avaliação adotado e não, exclusivamente, das autorizações concedidas."

A ação popular segue tramitando na 8ª Vara Federal de Porto Alegre.

## **DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ÚLTIMAS**

### **Pesquisadores apontam soluções para a saúde pública de RO**

#### **Em Rondônia já foram investidos cerca de 2,5 milhões de recursos oriundos do Ministério da Saúde**

Cuidar da saúde de toda uma população e ainda encontrar a cura ou a prevenção para inúmeras doenças não é tarefa fácil, mas o Governo de Rondônia, bem como o Ministério da Saúde e outras entidades não medem esforços para alcançar resultados de excelência. Entre os esforços está o investimento em pesquisas, por isso mais uma vez o Governo do Estado apoiou a realização do Seminário Final de Avaliação do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), que iniciou nesta terça-feira (29), em parceria com a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Rondônia (Fapero), o Centro Universitário São Lucas, a Secretaria de Estadual de Saúde (Sesau), o Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Departamento de Ciência, Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS) entre outros órgãos.

O evento, que acontece durante três dias (29,30 e 31), busca promover e incentivar a produção de pesquisas científicas em saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS). Esta já é a 4ª edição do programa que acontece em Rondônia, conforme explicou a coordenadora nacional do PPSUS, Marge Tenório. "Em Rondônia já foram investidos cerca de 2,5 milhões de recursos oriundos do Ministério da Saúde e da Fapero, que resultaram na contratação de 52 projetos de pesquisas já finalizados. Essas pesquisas norteiam as ações dos gestores públicos, com riqueza de dados, experimentos e cálculos científicos para o melhor planejamento de programas voltados à saúde pública", destacou a coordenadora nacional.

O PPSUS iniciou em 2002 apenas como projeto piloto, e a partir daí pesquisadores e estudantes de todo o país começaram a participar. Durante o Seminário realizado nesta terça-feira para avaliação das pesquisas realizadas em 2016, a Doutora Bióloga Alcione De Oliveira dos Santos apresentou o tema 'Virologia Molecular', que tem como objetivo a implementação de um protocolo de resistência e monitoramento na rotina dos pacientes crônicos de Hepatite B. Segundo ela, embora a doença não tenha cura, o SUS oferece tratamento, e uma das dificuldades encontradas é o surgimento de mutações.

“A pesquisa buscou mostrar a importância e apresentar ferramentas que oferecessem assistência às equipes médicas, para a melhor escolha do tratamento. No caso da Hepatite B crônica, um protocolo de diagnóstico, resistência e monitoramento na rotina dos pacientes é uma excelente ferramenta que agora já está disponível para uso”, explicou a pesquisadora.

Este ano, a Sesau apresentou cinco eixos principais (Saúde Mental, Rede de Atenção as Urgências e Emergências, Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Promoção a Saúde e Gestão em Saúde) para que os pesquisadores possam elaborar pesquisas e desenvolver soluções.

“Este ano, estão sendo apresentados os projetos elaborados no PPSUS de 2016 a 2019 que serão validados. Esses projetos são de suma importância para a saúde pública, de forma que se conhecermos os nossos problemas, mas fácil será encontrar a solução”, esclareceu Joelma Rosário, coordenadora da educação permanente do Centro de Educação Técnico Profissional na Área da Saúde de Rondônia (Cetas).

De acordo com Andreimar Martins, diretor científico da Fapero, são escolhidas pesquisas que possam dar retorno à sociedade. “A Sesau cria os eixos prioritários para o desenvolvimento das pesquisas, e os pesquisadores, instituições e estudante buscam as soluções, nas oficinas realizadas durante os eventos. E com isso nós estamos cada vez mais aprimorando e elaborando a pesquisa em saúde aqui em Rondônia com recursos federais”, concluiu o diretor.

topo 

## **FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES**

**Com voto no papel, UFRR escolhe novo reitor**

**Consulta ocorrerá nessa quarta-feira (30) e a comissão organizadora acredita que o resultado seja conhecido duas horas após o fim do pleito**

Por conta de uma pane no sistema ocorrido durante a votação na última sexta-feira (25), a consulta para definir a lista tríplice para reitor e vice-reitor da Universidade Federal de Roraima (UFRR), será refeita nessa quarta-feira (30), conforme determinação da comissão consultiva da instituição.

O atual reitor da Universidade, Jefferson Fernandes, o atual vice-reitor, Américo Lyra, e os professores José Geraldo e Vânia Lezansão são os concorrentes que disputam a vaga.

A comissão aponta que 7.852 alunos, 364 técnicos administrativos e 643 alunos estão aptos para votar em cinco sessões nos três campi da universidade, sendo três no bloco VII do Campus Paricarana, um no Campus Cauamé e um no Campus Murupu.

Para evitar maiores problemas com o SIGEleição, sistema que, até então havia sido utilizado para as eleições, foi decidido em conjunto com as chapas concorrentes pelo cancelamento da primeira eleição e a nova eleição será feita por cédula de papel.

“Cerca de 20 minutos depois da pane, fizemos uma reunião com todos os candidatos, onde colocamos a situação e explicamos que não haveria tempo hábil para resolver, por isso o cancelamento da votação do dia 30”, afirmou Roberto Câmara, presidente da comissão.

Câmara explicou para nossa equipe que estava sendo trabalhada junto ao Departamento

de Tecnologia da Informação (DTI) da UFRR, a possibilidade de resolver o problema e trazer o sistema de volta. “Só que para não haver pendência e cumprirmos o calendário, optamos pelo sistema de votação em papel”.

O SIGEleição era a novidade para o pleito desse ano, já que o sistema foi utilizado por outras instituições federais no Brasil em processos eleitorais e é considerado tão seguro quanto o sistema de votação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RR), por ser criptografado, além da logística ser mais vantajosa que o sistema antigo.

Para respeitar uma normativa do MEC é feita primeiramente a consulta, junto à comunidade da UFRR. Como houve a opção pelo uso da cédula de papel, a comissão organizadora acredita que o resultado seja conhecido duas horas após o fim do pleito.

Os três mais bem colocados formarão uma lista que será apreciada pelo colégio eleitoral da universidade, formado por 73 eleitores, entre professores, técnicos e alunos, com peso equiparado. Ou seja, todos têm o mesmo poder de voto para a lista tríplice final, a ser enviada à presidência da república.

“Esse processo dá um norte para o colégio eleitoral que, por lei, tem a liberdade de concordar ou não com a relação inicial”, respondeu o presidente da comissão

A previsão é que a eleição no colégio eleitoral aconteça no dia 26 de novembro, quando será apresentada a lista final a ser enviada ao presidente Jair Bolsonaro (PSL). A partir daí, são 60 dias até a escolha do reitor.

Alunos e professores falam de expectativas para o próximo reitor. Toda a comunidade acadêmica se mobilizou para manifestar a sua escolha para os próximos quatro anos na UFRR, antes da pane no sistema que causou o cancelamento do primeiro pleito. Apesar disso, alunos, professores e técnicos se mantêm na expectativa para a eleição dessa quarta-feira (30).

A acadêmica do quarto semestre de química, Sara Fernandes, de 19 anos, espera que haja novos investimentos na área de laboratório. “Precisamos de um incentivo a mais, para que tenhamos cada vez mais dedicação ao trabalho de pesquisa”, acredita a estudante. Sara também frisa que o reitor deve ter um olhar muito aberto para a universidade.

Já o professor de física Eliel Eleutério, de 43 anos, tem uma visão um pouco mais ponderada sobre os próximos quatro anos. Ele acredita que o principal desafio da chefia da UFRR será o corte de recursos para a instituição.

“Independentemente do reitor que será eleito, todos terão que aprender a trabalhar com poucos recursos. Então tem que se estabelecer prioridades onde deve haver o melhor investimento e entender que não terá mão-de-obra suficiente para fazer tudo”, indicou o professor.

Na visão de Eleutério, o novo reitor tem que encontrar onde estão os gargalos, onde se pode maximizar a eficiência e minimizar os desperdícios. “Eu sou uma pessoa esperançosa, então espero que quem ganhe possa focar onde existem os problemas e no bem-estar dos alunos e servidores”, finalizou.

topo ↗

## **BAHIA NA POLÍTICA - TEMPO REAL**

### **UFRB abre inscrição para Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas**

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) divulga a abertura de inscrições para o processo seletivo com vistas ao ingresso no curso de Mestrado stricto sensu do Programa de Pós-Graduação em Solos e Qualidade de Ecossistemas (PPGSQE), no semestre 2020.1. As inscrições seguem até o dia 14 de novembro, exclusivamente via internet, na Plataforma SIGAA/UFRB.

Estão sendo ofertadas oito vagas, distribuídas em duas linhas de pesquisa: (1) Solos e Nutrição de Plantas e (2) Manejo e Qualidade de Ecossistemas. Uma vaga pode ser ocupada por servidor técnico-administrativo do quadro efetivo da UFRB e, atendendo à política de cotas, são destinadas duas vagas a candidatos autodeclarados negros, uma a candidatos indígenas, quilombolas e pessoas trans e uma para pessoas com deficiência.

Podem se inscrever candidatos que possuam diploma de graduação de duração plena, nas áreas/subáreas de conhecimento da **CAPES** mencionadas no Barema do processo seletivo. As etapas da seleção incluem provas escritas (prova de conhecimentos específicos e prova de conhecimento básico em língua inglesa); análise do currículo Lattes; avaliação e defesa do Plano de Pesquisa; análise do desempenho acadêmico; análise das cartas de recomendação.

Serão considerados aprovados os candidatos que passarem na etapa das provas escritas e que obtiverem pontuação final igual ou superior a 6,0, sendo selecionados por ordem de classificação até o limite de vagas. O resultado final será divulgado no site do programa após o processo de heteroidentificação dos candidatos à reserva de vagas. Confira o Edital de Seleção Nº 02/2019 – PPGSQE. Mais informações: [www.ufrb.edu.br/pgsolos](http://www.ufrb.edu.br/pgsolos).

topo ↗

## **PORTAL FATOR BRASIL - TEMPO REAL**

### **Programas de Pós-Graduação da área de Exatas no Centro Técnico Científico da PUC-Rio**

**Engenharias, Informática, Metrologia, Química e Matemática oferecem mais de 60 linhas de pesquisa.**

O Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio) está com inscrições abertas para nove programas de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado): cinco Engenharias (Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção e também Química, de Materiais e Processos Ambientais), além de Informática, Metrologia, Matemática e Química. As aulas serão dadas a partir do primeiro semestre de 2020.

De acordo com os últimos resultados da **CAPES** (quadriênio 2013-2016), dos 12 programas de pós-graduação Stricto Sensu do CTC/PUC-Rio avaliados, cinco conquistaram nota máxima e os outros seis ficaram um ou dois pontos abaixo, confirmando a excelência internacional da PUC-Rio na área de Exatas.

A Universidade está entre as melhores do País e o CTC/PUC-Rio tem a reputação de ser um dos mais importantes polos de ensino e pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Atualmente, o CTC/PUC-Rio tem cerca de 1.120 alunos nos programas de pós-graduação. Os números são resultado de um investimento expressivo em pesquisa e equipamentos. Os alunos têm acesso a aproximadamente 140 laboratórios modernos e especializados, consolidando uma formação sólida, alinhada tanto às necessidades do

mercado profissional, quanto ao desenvolvimento de pesquisadores para o Brasil. Atualmente, o corpo docente do CTC/PUC-Rio é formado por cerca de 180 professores, todos com doutorado e a maioria com formação no exterior. | <http://www.qui.puc-rio.br>

topo ↕

## REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

### Instituto Militar de Engenharia quer aderir ao Future-se

Mais uma instituição de ensino ligada às Forças Armadas manifestou interesse em aderir ao Future-se. O Instituto Militar de Engenharia (IME) comunicou ao Ministério da Educação (MEC) nesta terça-feira, 29 de outubro, a vontade de fazer parte do programa.

A solicitação foi formalizada em reunião do ministro Abraham Weintraub com o comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, no Quartel-General do Exército, em Brasília (DF). É a segunda instituição de excelência militar a querer aderir ao Future-se — a primeira foi o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), ligado à Força Aérea.

O Future-se é o programa do MEC que objetiva dar maior autonomia financeira a universidades e institutos federais por meio do fomento ao empreendedorismo e à captação de recursos próprios, como ressaltou Weintraub no encontro. “[A adesão do IME] é uma prova de que toda a autonomia administrativa, acadêmica, está preservada”, disse.

Ao sinalizar o aval do Exército para a adesão do IME ao Future-se, Leal Pujol ressaltou a excelência do Instituto. “O Exército Brasileiro se sente muito orgulhoso de participar, junto com o Ministério da Educação, desse programa”, sintetizou.

Também participaram do encontro o secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Lima, os presidentes da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Correia**, e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Oswaldo Ferreira, e o general Hildo Prado, ex-reitor do IME (2017-2019).

IME – Situado no Rio de Janeiro, o IME, é a instituição de ensino superior de Engenharia vinculada ao Exército voltada para o emprego militar e pela pesquisa básica. A finalidade é formar mão-de-obra qualificada para o Exército Brasileiro.

São condições para a inscrição:

ser brasileiro nato;

ter entre 16 e 22 anos, referenciados a 31 de dezembro do ano da matrícula;

ter concluído o ensino médio.

As inscrições para o concurso ocorrem anualmente nos meses de agosto e setembro. São ofertadas dez especialidades de Engenharia e os cursos têm duração de cinco anos. O concurso conta com prova, inspeção de saúde e exame de aptidão física.

O IME é derivado da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, fundada em 1792 e tida como a primeira escola de Engenharia da América.

Guilherme Pera, do Portal MEC - 29.10.2019

topo ↕

## REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

### Veja os projetos selecionados para pós-graduação no exterior

A CAPES publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 29, o resultado final do edital nº 5/2019, do Programa CAPES/COOPBRASS - Programa de Cooperação Científica Estratégica com o Sul Global.

Foram selecionados dez projetos conjuntos, de diversas áreas do conhecimento, em diferentes países da Ásia, África e América do Sul.

O CAPES/COOPBRASS disponibiliza R\$ 2,93 milhões para estimular o intercâmbio científico e a mobilidade acadêmica entre instituições brasileiras de ensino superior (IES) e de pesquisa, sem fins lucrativos, com cursos de doutorado com nota maior ou igual a 4, e entidades similares sediadas em países em desenvolvimento.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 29.10.2019

topo ↕

## REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

### Comissão Fulbright seleciona tese para bolsa de pós-doutorado

Em publicação no Diário Oficial da União desta terça-feira, 29, a CAPES divulgou o trabalho escolhido pela Comissão Fulbright para premiação especial, no Prêmio CAPES de Tese 2019. Selecionado entre as 1.140 teses inscritas nesta edição, o autor receberá uma bolsa de pós-doutorado, no valor total de R\$16 mil, com duração de quatro meses.

O reconhecimento será entregue a Thiago da Costa Lopes, do programa de pós-graduação em História das Ciências, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Entre os critérios para a seleção estava a abordagem das relações entre Brasil e Estados Unidos.

Em novembro, será divulgado o resultado com as três teses ganhadoras do Grande Prêmio, oferecido em parceria com os institutos Serrapilheira e Ayrton Senna.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 29.10.2019

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### Programa Centelha Amazonas prorroga prazo para inscrições de projetos inovadores

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) prorrogou até o dia 29 de novembro o prazo para a submissão de ideias ao Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores – Centelha/AM, edital Nº 011/2019. As inscrições podem ser realizadas de forma gratuita no site do projeto, clicando no mapa do Amazonas.

A prorrogação de inscrição não ocorreu apenas no Amazonas. O mesmo movimento foi observado em outros estados. O Programa Centelha é realizado em 21 unidades federativas.

No Amazonas, o Programa é desenvolvido pela Fapeam, em parceria com a

Financiadora de Inovação e Pesquisa (Finep), e visa apoiar ideias inovadoras para transformá-las em negócios de sucesso.

O Programa traz a oportunidade de tirar do papel uma ideia, receber orientação para ajustá-la ao mercado e ainda poder contar com recurso financeiro de até R\$65 mil para permitir aos novos empreendedores iniciar um novo negócio. O investimento é oferecido por meio de subvenção econômica, ou seja, recurso não reembolsável, para apoiar até 28 projetos de inovação apenas no Amazonas.

Os interessados deverão apresentar suas ideias de produtos (bens e/ou serviço) ou processos inovadores com potencial para transformar-se em empreendimentos que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos, conforme especificado no edital.

Podem participar pessoas físicas, vinculadas ou não a empresas com até 12 meses de existência anteriores à data de publicação do edital e faturamento bruto anual de até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), sediadas no Amazonas.

Sobre o Centelha

A iniciativa é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e pela Finep, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), e operada pela Fundação Certi.

topo 

## G1 - TEMPO REAL

**Quase 70% dos inscritos no Enem 2019 na PB foram isentos da taxa de inscrição. Dos 147.182 inscritos no estado, 44.880 pagaram a taxa de inscrição do exame.**

Mais de 102 mil inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 na Paraíba, o que corresponde a 69,5% do total, foram isentos da taxa de inscrição. Os dados foram divulgados em um boletim atualizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que coordena a prova.

Dos 147.182 inscritos no estado, 102.302 tiveram a declaração de carência aprovada ou foram isentos das inscrições por outros motivos. Do total de candidatos, 44.880 pagaram a taxa de inscrição do exame.

As solicitações de gratuidade foram feitas antes do período de inscrição, entre os dias 1º de 10 de abril de 2019. Um dos requisitos para usufruir do benefício era cursar a 3ª série do ensino médio em uma escola pública.

Outro grupo de candidatos que se enquadrava na gratuidade era o de alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública; de bolsistas de unidades educacionais da rede particular; e dos que têm renda, por pessoa, igual ou menor que um salário mínimo e meio.

Também puderam solicitar a isenção pessoas em vulnerabilidade socioeconômica por ser membro de família de baixa renda; que possuem Número de Identificação Social (NIS); e os que têm renda, por pessoa, de até meio salário mínimo ou renda familiar mensal de até três salários mínimos.

Provas do Enem 2019 mudam de horário

Com o fim do horário de verão, a hora local de fechamento dos portões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), na Paraíba, vai mudar. Ao contrário dos anos anteriores, dessa vez, as provas serão aplicadas uma hora mais tarde, segundo o Ministério da Educação (MEC). Neste ano, o exame ocorrerá nos dias 3 e 10 de novembro.

A Paraíba, além dos outros oito estados do Nordeste, seguem o horário de Brasília, no Distrito Federal. Os portões de acesso aos locais de prova serão abertos às 12h e fechados às 13h. A prova terá início às 13h30, e o término deve acontecer às 19h.

No primeiro dia, os candidatos terão cinco horas e meia para fazer a prova. Já no segundo dia de aplicação, os estudantes terão cinco horas para responder às questões.

Conforme o edital do Enem, os estudantes que chegarem após o fechamento dos portões ou esquecerem de levar documento de identificação com foto não poderão fazer o exame.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Estudantes da Uespi de Picos bloqueiam BR-316 em protesto por falta de professores**

**De acordo com alunos do campus, cursos estão com disciplinas paradas por falta de professores. A rodovia foi bloqueada às 9h e desobstruída por volta das 10h30 desta quarta-feira (30)**

Estudantes do campus da Universidade Estadual do Piauí na cidade de Picos, a 314 km de Teresina, bloquearam parcialmente a rodovia BR-316 em um protesto para chamar a atenção para a falta de professores. Segundo os estudantes, alguns cursos estão com disciplinas atrasadas por falta de professores. A rodovia foi bloqueada às 9h e desobstruída por volta das 10h30 desta quarta-feira (30). A TV Clube procurou a Uespi, que ainda não se pronunciou sobre o protesto e as demandas.

Os problemas da universidade encorajaram os membros do Diretório Central dos Estudantes (DCE) a iniciarem um movimento para debater os problemas da universidade. Além do bloqueio, o movimento Mobiliza Uespi tem realizado debates e mesas redondas entre alunos e professores desde esta terça-feira (29).

De acordo com o relato dos estudantes, o curso em uma das piores situações de desfalque de profissionais é o de comunicação social – jornalismo. Seriam quatorze disciplinas sem professor. A estudante Suyanne Maewsck, no sexto período do curso, contou que tem vindo ao campus apenas duas vezes por semana. “Tenho três disciplinas descobertas neste período e mais uma do quinto”, disse.

Já os cursos de tempo integral sofrem por falta também de salas de aula e equipamentos. A estudante Mirlandia de Holanda, do curso de engenharia agrônômica, conta que os alunos não têm um laboratório para trabalhar.

“Agronomia é um curso integral, com aulas de manhã e a tarde. Outros cursos precisam das salas a tarde. A gente está tendo aula no laboratório de informática, no laboratório de biologia, no auditório... por que não tem sala”, relatou.

topo ↕

## METRÓPOLES - TEMPO REAL

## **Ministro da Educação assina acordo para criar cinema acessível**

**O evento contou com a presença das primeiras-damas Michelle Bolsonaro e Mayara Noronha (do DF). Projeto beneficiará surdos, cegos e autistas**

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, assinou nesta terça-feira (29/10/2019) um acordo de cooperação para a criação de um modelo nacional de cinema acessível. O projeto-piloto vai ser implantado no Distrito Federal e servirá de modelo para os demais estados do país. O evento contou com a participação das primeiras-damas Michelle Bolsonaro e Mayara Noronha, do DF. A proposta é de que as sessões sejam gratuitas e abertas ao público.

O projeto tem como pilar a inclusão, por meio de autodescrição, libras, legendas e iluminação acessível para dar mais conforto às pessoas com deficiência. A iniciativa contará com o apoio da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) – que há dois anos faz cinema acessível –, a qual vai ceder parte do acervo e assessoria técnica à Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação do MEC, responsável por dirigir a proposta.

“Entendemos que o cinema, a sétima arte, é uma linguagem muito rica. É algo emocionante. Nós somos o primeiro cinema e o público é muito frequente. Queremos ampliar esse projeto”, declarou o presidente da fundação, Antônio Campos. “Trouxeram esse trabalho para agasalhar no Ministério da Educação e exportar para outros lugares no Brasil”, continuou.

A secretária de Modalidades Especializadas de Educação, Ilda Peliz, representou Weintraub no aniversário da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife. Ela afirmou que, de todas as programações, a que mais “encheu os olhos” foi o cinema acessível. “Eu vi ali uma oportunidade de duplicar essa ação. Eu venho militando nessa área e sempre ouvia entre eles que o surdo só podia ver filme estrangeiro, porque tem legenda. Quando vi o filme nacional legendado pensei que isso é tudo o que essas pessoas precisam”, disse.

Ilda Peliz contou ainda que procurou a primeira-dama do Distrito Federal, Mayara Noronha, para tratar do projeto. “Eu fui no GDF [Governo do Distrito Federal], fiz a proposta para a primeira-dama, porque falar com ela é mais fácil do que falar com o governador [Ibaneis Rocha]. Ela achou a oportunidade ótima”, relatou.

Além de filmes nacionais, obras premiadas estarão nas programações do cinema acessível. Filmes legendados e com intérprete, também filmes infantis. Para os cegos têm os fones com audiodescrição e para as pessoas de espectro autista a sala tem a luminosidade baixa e o som também é reduzido”, explicou a secretária.

“Leoa”

Ao falar sobre o projeto, o ministro da Educação disse ter sido influenciado por Michelle Bolsonaro a pensar mais nas pessoas com deficiência. “Eu fui escolhido para ser secretário do governo de transição e a gente começou a montar a medida provisória dos ministérios. Estávamos muito preocupados com a economia e de repente apareceu a primeira-dama. E ela era uma leoa para defender o direito dos deficientes. Agora ela tá muito mais tranquila, porque a gente percebeu a realidade”, brincou.

“Se a gente não tiver pessoas que se empenhem de corpo e alma pela causa, as pessoas

com deficiência não vão conseguir se defender. Sozinhas elas não conseguem. Precisa ter uma mão amiga, parte da sociedade sensibilizada”, avaliou o ministro.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Nós nos preparamos para o pior no caso da Argentina, diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro disse não pretender romper relações com a Argentina após a vitória de Alberto Fernandez, representante da esquerda, nas eleições de domingo, mas espera que "o lado de lá" continue com as mesmas práticas de Mauricio Macri - abertura, liberdade econômica e respeito às cláusulas democráticas do Mercosul.

"Nós nos preparamos para o pior. Já sabemos a receita do que foi anunciado até o momento no pacote econômico do presidente eleito. Como em parte já foi adotada no Brasil no passado, não tem como dar certo", afirmou em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast em Riad, onde cumpre a última etapa da viagem a países asiáticos e do Oriente Médio.

Um dos planos de Fernández para estancar a crise argentina prevê congelamento de preços por 180 dias e garantia de aumento salarial de emergência - a inflação acumulada no último ano está perto de 60%. Bolsonaro também rebateu acusações de que comprou votos para tornar seu filho Eduardo líder do PSL na Câmara. "Temos ministérios, estatais, diretorias de banco. Se eu quisesse, poderia usar isso aí para comprar alguns apoios. Mas não pretendemos fazer isso. Não estamos fazendo", afirmou. A seguir, os principais trechos da entrevista.

O sr. pediu ao ministro da Economia, Paulo Guedes, para não haver mal entendido com a reforma administrativista. O sr. tem preocupação que a falta de discussão provoque protestos como os do Chile?

Nós não queremos causar nenhum abalo junto aos trabalhadores do Brasil, com propostas que na prática não queremos implementar. Quando se fala em quebra de estabilidade (do servidor público), isso está sendo discutido para os futuros servidores. Para os atuais, todos os direitos estão sendo preservados. Mesmo assim, tenho dito que essa reforma administrativa tem de ser discutida comigo e também com o Parlamento antes de ser enviada para lá, porque não queremos ter reação por parte dos parlamentares. Ele (Guedes) tem um bom trânsito com o Davi Alcolumbre (presidente do Senado), com o Rodrigo Maia (presidente da Câmara). O empresário tem uma visão muito econômica dos seus negócios. No governo, a economia tem de ter essa visão, mas não pode esquecer da política.

A ideia com o Guedes é afinar esse discurso?

Sim. É igual à questão da CPMF. Foi discutido no passado que a CPMF era um nome que estava contaminado no Brasil. De modo que devemos abandonar a CPMF, apesar de suas vantagens.

O sr. acha que a economia brasileira vai reagir para evitar convulsões sociais como a que ocorre agora no Chile? Tem essa preocupação em vista?

O Brasil estará melhor se os nossos vizinhos também estiverem bem. Na minha última viagem ao Chile estava tudo em paz. No encontro com empresários (chilenos), eles

falaram que o Brasil é muito importante, porque eles têm investido em torno de US\$ 35 bilhões no País. O Brasil está firme. Agora, o Chile está em um momento de incerteza. Esperamos que volte à normalidade, não apenas pelo investimento que eles têm aqui, até porque, com estabilidade, eles não mexeriam no que têm aplicado no Brasil, muito pelo contrário. No caso da Argentina, quem está voltando é a senhora Cristina Kirchner, muito ligada com Dilma, com Lula, com Morales, com o Lugo, com o falecido Fidel Castro e Maduro. Essa é a nossa preocupação. Sabemos que a sua receita econômica não deu certo em lugar nenhum do mundo. Algumas foram tentadas aqui no passado e não deram certo, como a Argentina, que ouvimos que poderia ser um plano de Fernández o congelamento dos preços e aumento de salário na base do canetaço. Isso não vai dar certo.

Dificulta a agenda liberal no Brasil?

Não pensamos em romper nada com a Argentina, mas esperamos que o lado de lá continue com as mesmas práticas do Macri, abertura, liberdade econômica, respeito às cláusulas democráticas do Mercosul. Nós nos preparamos para o pior. Já sabemos essa receita do que foi anunciado até o momento no pacote econômico do presidente eleito. Como em parte já foi adotada no Brasil no passado, não tem como dar certo.

E o Brasil pode ficar isolado, dependendo do resultado de outras eleições, como no Uruguai?

Isso é estudado. O Paulo Guedes despacha todo dia comigo, é um ministro que faço questão de despachar quatro vezes por semana no mínimo. É a gente casar economia com política. O Uruguai foi para o segundo turno, tem a situação, que vem da política do Pepe Mujica, e uma oposição que é mais alinhada com nossos pensamentos liberais e econômicos. Esperamos, torcemos que aconteça a eleição de alguém mais ligado ao nosso time, aí teríamos o Uruguai afinado conosco. Não tivemos problema com o Uruguai no tocante à economia com o atual presidente, mas temos de nos preparar sempre para o pior, porque você não pode dizer que foi surpreendido com os fatos. A política não acontece de uma hora para outra. Na Argentina, não foi de uma hora para outra. Sabemos aqui onde achamos que o Macri errou.

E o que seria?

Ele não fez as reformas que tinha de fazer no passado, ele fez uma meia reforma que tinha de ser feita e se aproximou muito das bandeiras da esquerda contra o conservadorismo. E o Chile meio parecido, até na mesma linha. Costumo dizer que quem fica no meio do caminho, mais cedo ou mais tarde, não tem como ir para frente nem vir para trás, e vem a derrota.

Essa poderia ser a diferença do sr.?

A grande diferença minha é confiar. É igual a um casamento. Você não pode casar e pensar que o outro lado vai fazer algo errado. É o que fiz com todos os ministros, confiando 100% na linha deles. Agora, tenho poder de veto em algumas ações de ministros e sempre exigi que, no caso de qualquer nova medida, entrar em contato comigo. O fato de eu poder confiar nos ministros é que tem feito a diferença do meu governo para governos anteriores e alguns governos de outros países.

Além dos acordos bilaterais, qual é o saldo da viagem à Ásia?

No Japão, foi mais um evento de cortesia, mas tratamos de assuntos importantes. Na China, tivemos encontro reservado com o primeiro-ministro. Foi excepcional estarmos ao lado do nosso maior parceiro comercial. Lá vamos ampliar e diversificar nosso comércio. Depois fomos para os Emirados Árabes, Catar e Arábia Saudita. Nesta terça-feira, 29, começamos uma maratona na Arábia Saudita. Esses países, em especial os três últimos, têm um capital enorme e querem investir no Brasil.

O sr. está agora na Arábia Saudita. Aqui é um país que possui um regime opressivo. Causa algum incômodo buscar negócios com um país com esse perfil?

Nenhum. Estou em viagem, representando meu país, buscando ampliar nossos horizontes comerciais. Respeitamos as políticas dos países e não pretendemos entrar numa linha de discutir ou opinar o que acontece lá dentro, até porque acabamos de ter uma experiência bastante preocupante no Brasil, quando de forma não republicana ou não objetiva o presidente da França atacou o Brasil e colocou em xeque a nossa soberania. Tivemos apoio de vários países, mas o mais importante foram dois, Estados Unidos, que o Trump operou diretamente em impedir sanções econômicas, e também o embaixador da China, que foi bastante claro na questão da soberania.

O sr. disse que pode criar um novo partido. O sr. continua aberto a tudo em relação ao PSL?

Sou paraquedista e quando (a gente) sai do avião tem de ter um paraquedas reserva se algo der errado. Quero ter um partido onde eu tenha as ações, não é para mexer com Fundo Partidário. Eu tenho a (caneta) Bic que tem um poder enorme. Temos ministérios, estatais, diretorias de banco. Se eu quisesse, poderia usar isso aí para comprar alguns apoios. Mas não pretendemos fazer isso. Não estamos fazendo. A briga (com o PSL), da minha parte, não é por dinheiro do fundo, minha caneta é poderosíssima. Eu quero é transparência.

Além das questões internas do PSL, o sr. acha que falta um partido de direita forte no Brasil?

Nunca teve partido de direita no Brasil. O único de direita que tinha dentro da Câmara e se expressava abertamente desde 1991 era eu. Não tinha mais ninguém. Com a minha onda apareceu mais um monte de gente se dizendo de direita. Eles não sabem o que é ser de direita. Precisam ter humildade para entender e ouvir pessoas mais velhas, que há mais tempo labutam nessa área. Já a esquerda está muito bem estruturada, a gente não vê a esquerda brigando entre si. A esquerda está até preocupada porque não está trabalhando, eles não têm de fazer oposição. A oposição é feita do lado de cá. Isso tem de acabar.

E como está a situação no PSL?

Como as coisas estão indo, eu estou tentando serenar os ânimos, se eu sair do partido ele se acaba, não vai mais ter sucesso. O PSL vai se pulverizar. E numa futura janela muita gente vai sair se o partido continuar dessa maneira. Alguns são ávidos por cargos,

eu passei 20 anos no Congresso e não tive cargo.

A possibilidade de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sair da prisão pode fortalecer a esquerda?

Não. A esquerda no Brasil está perante a opinião pública bastante desgastada. Afinal, a corrupção foi praticada de forma ampla, geral e irrestrita. A esquerda, no meu entendimento, não tem futuro no Brasil num curto espaço de tempo.

E o sr. será candidato?

Talvez. Depende. A vida é sacrificante, não vai pensar que eu estou felicíssimo. Nada sobe à minha cabeça, não tenho orgulho. De vez em quando a Presidência parece um sonho, em outras horas um pesadelo.

Além da economia, a pauta do conservadorismo também ajuda a garantir sustentação ao governo?

Isso não há dúvida que nos dá sustentação. Por outro lado, através do conservadorismo você consegue ordem e progresso, por meio da disciplina. Nenhum pai quer que o seu filho se desvirtue. E, por muitas vezes, a gente não vê isso no Brasil, até por conta de algumas poucas universidades onde a formação que existe não é de bons profissionais, mas apenas de militantes. É isso que também estamos tentando mudar, mas não é fácil.

Mudar como?

É uma coisa que vem errada desde muito tempo, até durante o período militar, onde o regime não ficou muito preocupado nessa questão da educação. Deixou a faculdade com a sua total autonomia. E você sabe, quando se tem total autonomia em algum lugar, acontecem exageros e grupos políticos se aproveitaram para fazer de algumas universidades seu laboratório para formar militantes. Erramos aí.

O MEC quer mudar a forma de contratação nas universidades...

Uma minoria dos professores trabalha oito horas por semana e tem o salário do teto. Isso não é justo com a maior parte que trabalha no mínimo 40 horas por semana e tem salário bem menor. Esses privilégios que a gente tem de atacar.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.